

Escrevo, logo existo II

Chapeuzinho Vermelho de todas as cores



CÂMARA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE

Academia Juvenil de Letras
2013



Capa: Cristiane Reis
Diagramação: Cristiane Reis
Fotos: Emanuela Barreto
Foto capa: Gustavo Fechus
Revisão: Gislaine Buosi e Alex Antônio Rosa Costa
Concepção, coordenação e editoria: Gislaine Buosi



ESCOLA DO LEGISLATIVO

PROFESSOR RÔMULO COELHO



O projeto da Academia Juvenil de Letras foi criado pela Câmara Municipal de Pouso Alegre através da Resolução nº 1127 de 16 de novembro de 2010 e visa despertar o interesse do aluno pela leitura e produção de textos em prosa e verso. Promover o intenso contato do adolescente com a literatura e sua inserção na vida social e cultural.

Parceiros: Adriano Barreiro
Andréa Carvalho
Gabriela M. L. Pinheiro
Gislaine Buosi
Josimeire Nery

Colaboradores: Edil Carvalho
Simone Leite
Zuleima basic



la até a infância e voltava.

Manoel de Barros

O passado não passa, levemente amassa

Toda época tem sua poesia, às vezes branca, às vezes cinza

Só depois de estar com os acadêmicos juvenis, aos quais, por carinho, chamo “meninos”, descobri a delícia que é visitar a mala de roupas antigas – roupas usadas, gastas, que já não vestem o corpo, mas a alma. A primeira peça da menina-moça não pode ser esquecida. Nem o primeiro anel. Nem o primeiro cartão. Nem o primeiro livro de fábulas. Nem o primeiro beijo. Triste daquele que não tenha um passado levemente amarrotado para dizer.

Ora, visitar as próprias paredes, que insistem em não descorar, é ir a uma festa com sapatos velhos, porque bem mais confortáveis que os novos; é rever o álbum de fotografias do casamento dos pais; é voltar ao balanço de pneu na árvore que não cai; é, também, ler Drummond e reparti-lo com os meninos: “Entrou pela porta da igreja, saiu pela porta dos sonhos...”, e, então, tecer considerações acerca da denotação e da conotação, matéria-prima da poesia; é ler Manoel de Barros: “— A ladeira falou pro caminhão: pode me descer de motor parado, benzinho...”, e falar da prosopopeia, outra ferramenta da poesia; é ler Manuel Bandeira: “Vi ontem um bicho/ na imundice do pátio/ catando comida entre os detritos...”, e afirmar, com toda a pose – e, se possível, jogar longe o giz estridente no quadro negro –, que o poeta é um ser plugado no contexto social, que o poeta é uma antena de sua época – toda época tem sua poesia, às vezes branca, às vezes cinza.

E foi assim, lendo e escrevendo, escrevendo e lendo – afinal, quem não tem, no fundo da gaveta, uma papelada escrita? – que surgiu *Escrevo, logo existo II*, quando tivemos por bem visitar o clássico *Chapeuzinho Vermelho*.

Sim, recriamos. Refabulamos. E nesse jogo de espelhos que propusemos, os gêneros textuais deslizam estrada afora! Houve espaço para chapéus de todas as cores, tamanhos e formas! Para vovozinhas doces e... não tão doces!

Chapeuzinho Vermelho, delicada e ingênua, nas mãos da cronista, transformou-se em Escarlata, uma estelionatária. A Vovozinha – quantos anos, vovó? – resolveu fazer seu testamento. Rubii, também conhecida como Chapeuzinho Vermelho, solteiríssima, foi à caça do “felizes para sempre”. A

Revista Trevo de Quatro Folhas entrevistou Chapeuzinho Nude. Alguém notou que a garota do chapéu vermelho não ia uniformizada ao colégio. Também pudera: a garota era alérgica ao tecido do uniforme! A Vovozinha, à mercê das crueldades do Lobo Mau, foi alvo de um manifesto e de uma reportagem. Ervas, fofocas e bolinhos envenenaram o avô da Chapeuzinho Vermelho. O Lenhador candidatou-se a prefeito, fez um discurso bem distante do palavrório comum: prometeu estofar os bancos da praça! O mesmo lenhador foi denunciado: estava cortando árvores, sem licença do IBAMA. Marília, a musa pastora de Tomás Antônio Gonzaga (ou de Dirceu?), cedeu espaço para a formosa menina de Chapéu Vermelho. A verdadeira história do Lobo Mau veio à tona – não que ele fosse tão mau como pensávamos, coitadinho! Chapeuzinho Vermelho formou-se em Medicina Veterinária – a quem coube o discurso de formatura? Vovozinha e Chapeuzinho Vermelho eram tão amigas... Ou não? A neta, vermelha de ódio, cansou-se de servir a avó, e então se deixou tomar pelo lobo – uma história de terror! A presidente Dilma recebeu uma carta de Chapeuzinho Vermelho. Por quê? Porque a Vovozinha morava em Altamira, no Pará, exatamente às margens da construção da Usina Belo Monte. E a castanheira do quintal? Alagada? *Pode não, dona Dilma!* Chapeuzinho Vermelho pensou que fosse Drummond e... *no meio da floresta tinha uma pedra e um buraco*. Uma acadêmica juvenil foi nomeada, através de Instrumento de Procuração, advogada de Chapeuzinho Vermelho; outra, promotora de justiça, foi responsável pela acusação do Lobo Mau. Túlio, irmão caçula de Chapeuzinho Vermelho, lamentou o fato de não ser famoso como a irmã. Chapeuzinho Vermelho ajudou a acomodar a girafa e o girafô na Arca de Noé. *Pela estrada afora, eu vou bem sozinha levar esses doces...* E, para completar, receita de doce de leite da Família Chapéu. Hummm!

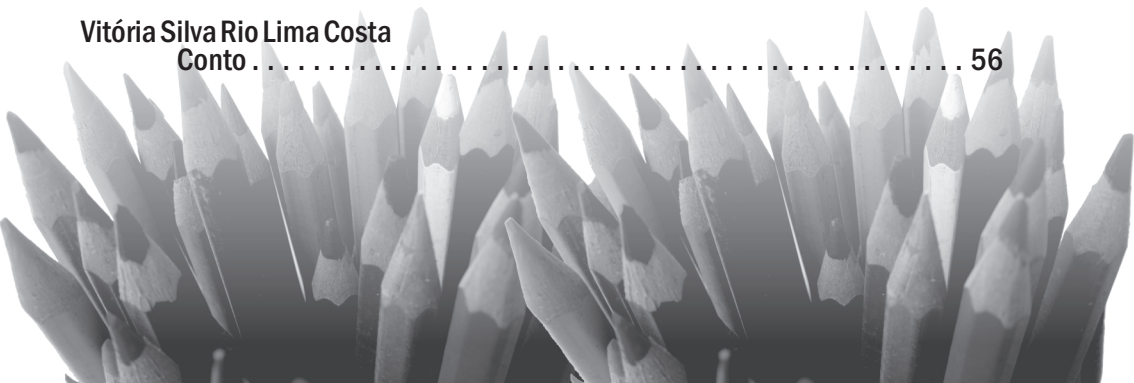
Papéis acumulam-se na escrivanhinha de pau preto – a escrivanhinha lascada nas quatro pontas, o nome do meu avô entalhado na beirada. O correio eletrônico está repleto. O telefone insiste. Final de bimestre, é preciso entregar notas... Mas nada é capaz de desviar-me dos textos produzidos pelos meninos da Academia Juvenil de Letras, filhos para sempre.

Aos que nos têm, apertem os cintos e boa leitura!

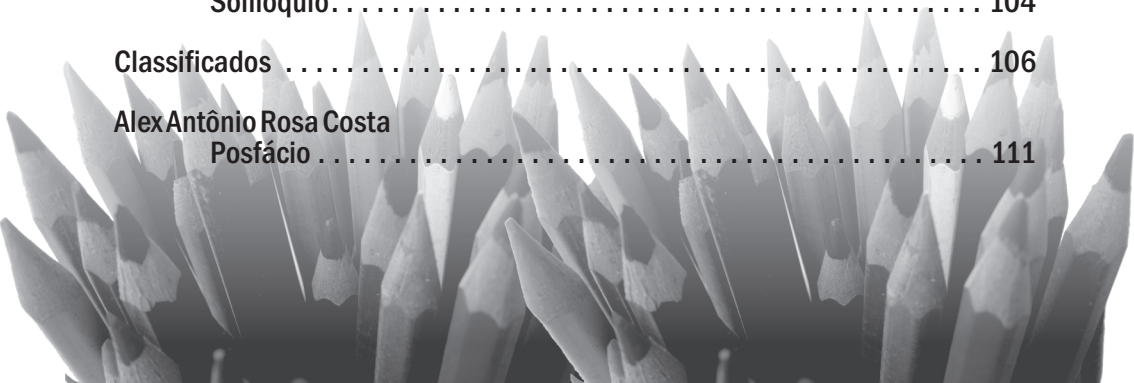
Ah! E não se esqueçam de conferir os Classificados!

Índice

Jady Gouveia Sampaio de Araújo	
Crônica	12
Narandy da Costa Meyer	
Discurso Político	16
Gislaine Buosi Fechus Monteiro	
Diário	20
Alex Antônio Rosa Costa	
Crônica	24
Letícia Maria de Maia Resende	
Boletim de Ocorrência	28
Procuração	32
Júlia Borges de Carvalho	
Conto	36
Laiz do Valle Renó Moreira	
Manifesto	40
Lucas Figueiredo Silveira	
Testamento	44
Luiz Carlos Cavalcante Gomes Junior	
Conto	48
André Francescato Daniel	
Carta	52
Vitória Silva Rio Lima Costa	
Conto	56



Jayne Izabel Gonçalves Reportagem	60
Eduardo Fechus Becker Reis Bilhete	64
Jady Gouveia Sampaio de Araújo Bilhete	67
Amanda de Oliveira Pereira Discurso de Formatura	68
Alex Antônio Rosa Costa Poema	72
Sarah Aparecida Ribeiro Receita Culinária.	76
Taís Alves da Silva Entrevista	80
Lucas Figueiredo Silveira Crônica.	84
Maria Izabel da Silveira Braga Alegações Finais.	88
Rafael Henrique Maia Ribeiro Conto	92
Miguel Fechus Becker Reis Abaixo-assinado.	96
Pamela Lopes Carvalho Conto de Terror	100
Jady Gouveia Sampaio de Araújo Solilóquio.	104
Classificados	106
Alex Antônio Rosa Costa Posfácio	111



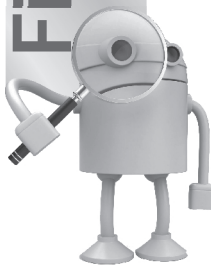
“intertextualidade. S. f. Liter. 1. Superposição de um texto a outro. 2. Na elaboração de um texto literário, a absorção e transformação de uma multiplicidade de outros textos.”

(Dicionário Aurélio)

A intertextualidade é uma forma de diálogo entre textos, que pode se dar de modo mais implícito ou mais explícito e em diversos gêneros textuais. A intertextualidade é, pois, a recriação, a releitura de um texto. Mas não há que se negar: o “recriar” exige sensibilidade e técnica. *Fita Verde no Cabelo*, de João Guimarães Rosa, é prova disso, vez que propõe uma das mais importantes releituras da fábula *Chapeuzinho Vermelho*.

Agora é nossa vez!

Fique
de olho



Crônica

Crônica

Tudo começou no tempo do Era uma vez. E como faz tempo! O escriba existe desde as mais antigas civilizações. Qual a função dele? Escrever, obviamente! Escrever o quê? A ele cabiam os registros de tudo o que acontecia: compra, venda, nascimento, casamento, morte, festas, guerras. Ao escriba era dada a função exercida, atualmente, pelo tabelião. O escriba era um cronista, ou seja, tinha compromisso com a cronologia daquilo que registrava.

Muito embora tenha nascido documento, hoje, na literatura e no jornalismo, crônica é um texto ficcional, quase sempre tocado a bom humor. É um texto curto, permeia o conto e a novela, e de vocabulário fácil. É comum assemelhá-la a um flash do cotidiano. A crônica é veiculada na imprensa, nas páginas de revistas ou jornais.

Imagine que você tenha comparecido à missa de 7º dia do avô da Chapeuzinho Vermelho. Os amigos estão tristes, atentos à missa – com exceção de duas distintas senhoras que cochicham o tempo todo. Quem são elas? Procure ouvir o que elas dizem. E, óbvio, reproduza o saborosíssimo diálogo numa crônica muito bem humorada!

Proposta 1

Jady Gouveia Sampaio de Araújo

Colégio Objetivo

16 anos



Ervas e fofocas

O cheiro de incenso invade minhas narinas enquanto estremeço de frio, olhando as paredes lúgubres da igreja. Ladainha típica, o padre já começou a missa e estou atrasada. Julho esfriou muito neste ano, está chovendo, não sei por que me fizeram vir, ele já morreu mesmo! O avô. Um velhinho tão sem graça, coitado!

— Deus esteja convosco...

— Ele está no meio de nós...

E no meio de todos também estou eu, não há lugar vago nessa igreja? Melhor deixar a capa molhada perto da porta. Sim, as duas senhoras ali, um banco vazio atrás delas. Devem ser boas senhoras, católicas, vão prestar atenção à missa, e então poderei dormir.

— Amém.

Acomodo os joelhos no oratório e tento lembrar as palavras que me ensinaram na catequese. “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”, talvez.

— Deus guarde a alma do Lourenço, um santo homem!

— Santo homem, Deus o tenha em bom lugar!

As senhoras. Uma delas, de xale preto cobrindo o rosto, quebra a atmosfera sacra com um sussurro:

— Mas que foi culpa da Lurdinha, isso foi!

— Santo Deus! Culpa da Lurdinha? A própria esposa do defunto?

— Isso mesmo, Abigail! A esposa! Ninguém sabe ao certo do que foi que ele morreu.

Você lembra bem o que diziam... E ela sempre com aquelas ervas no quintal, não sei não...

— Aquele canteirinho que ela chamava de “horta”? Lembro. Sem falar dos chás que ela fazia com as plantas da floresta. E os bolinhos, que nunca queimavam nem murchavam?!

— Isso tudo, pra mim, era e sempre vai ser coisa de bruxa! E digo mais: aposto que ele morreu...

— Comendo bolinho?

— ...envenenado!

A senhora de lenço azul faz o sinal da cruz, sussurra "valha-me Deus!" e coisas afins.

Hoje, certamente, não vou dormir na missa.

— Mas você acha que... Por que ela faria isso?

— Dizem que ela tem outro. Abigail, veja bem, eu não gosto de falar mal dos outros, Deus me livre de ser fofoqueira, mas é o que dizem.

— Outro? Mas já passa dos sessenta!

– Nunca é tarde! Para a falta de vergonha, nunca é tarde! Ouvi dizer que ela o chama de "Lobo".

– Por Deus! Mas esse não foi um caso com a neta, alguns dias atrás?

– A neta também? Pois não estou dizendo! Corrompeu toda a família! A menina está aí, com uma capa vermelha... Onde já se viu?, dentro da igreja, ainda por cima!

– E a Lurdinha, repare, não veio...

– Mas a Lurdinha está com reumatismo, não pode fazer esforço...

– Reumatismo! Ela não tem reumatismo, nunca teve! Isso é desculpa! Aposto que agora está lá com o tal "Lobo", fazendo... Sabe Deus o que estão fazendo!

– Mas também, coitada... Sozinha, numa casa vazia... Dá medo, né? A solidão é tormentosa, é difícil, não é mesmo?... Sei como ela se sente, meu marido também se foi... faz tempo... Eu até gostaria, quem sabe...

Ela não termina, pois é interrompida por uma frase brusca da amiga, agora sem xale:

– Gostaria de coisa nenhuma! Isso é lá coisa que se diga? Isso lá é coisa de Deus?

A voz grave do padre convida os fiéis à comunhão, o que cala momentaneamente as novidadeiras paroquiais.

Só então percebo que estou toda dolorida, arcada, debruçada no banco da frente para ouvi-las melhor. Relutantemente, ponho-me na fila para a hóstia, e com os olhos busco minha amiga que perdeu o avô. Nossos olhos cruzam-se, e então ela, os olhos vermelhos, convida-me para sentar-me ao seu lado.

Olho para trás, olho outra vez, mas não posso encontrar as senhoras... Que estarão dizendo do Lobo? E da vovó Lurdinha?

Acabada a missa, pergunto pela Vovozinha:

– Chapeuzinho, e sua avó, como está?

– Ficou em casa, coitada! Ela está...

– Com reumatismo?

– Não... Está esperando visita, e precisa que eu leve farinha para fazer uns bolinhos de ervas. Tenho alguns aqui, aceita?

A cestinha, forrada de branco, mostra bolinhos cobertos com açúcar. Parecem tão inocentes...

– Não, obrigada.

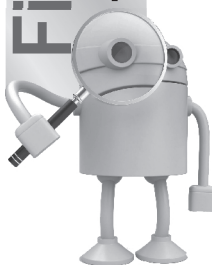
Ela suspira, e com um leve sorriso emenda:

– Vovó sempre diz que, em ervas e fofocas, a gente pode confiar.

Discurso Político

Discurso

Fique
de
olho



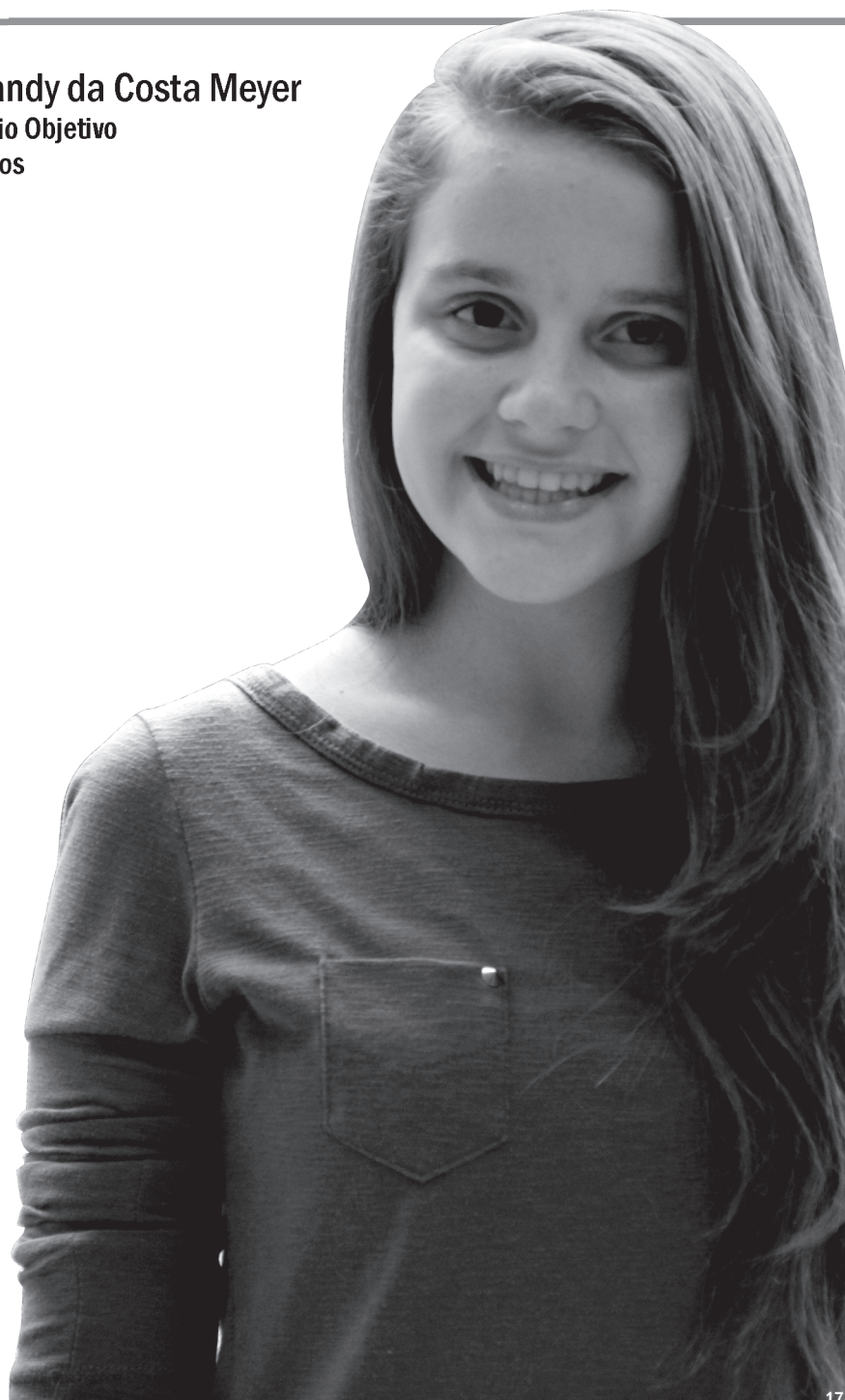
Quem já não ouviu um discurso político? Quem já não dormiu durante um discurso político? Quem nunca se irritou com a voz ardida de um orador? A redação de um discurso político requer técnica e, mais do que isso, bom senso. Por exemplo: não se pode ser muito formal – caso contrário, corre-se o risco de fugir do universo vocabular do público; não se pode prolongar tanto o discurso – caso contrário, o público vai bocejar!; não convém contar piadas – e se o público rir do orador em vez de rir da piada?!

Mas não existe uma fórmula mágica para redigirmos um bom discurso político. É preciso fugir das “receitas”, dos modelos engessados. Uma sugestão é começar com uma breve saudação ao público; depois apresentar e discutir as propostas de atuação, levando os eleitores a perceberem a necessidade e/ou as vantagens daquilo que você se propõe a fazer; terminar com um breve agradecimento pela atenção do público.

Agora imagine que você seja o Lenhador, candidato a prefeito nas próximas eleições. Uma das propostas de sua campanha eleitoral é o investimento em segurança pública. Valendo-se das cenas de violência vividas por Chapeuzinho Vermelho e Vovozinha, redija um discurso político, persuadindo, obviamente, os eleitores a elegê-lo prefeito.

Proposta 2

Narandy da Costa Meyer
Colégio Objetivo
12 anos



Meus caros eleitores, muito bom dia!

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a vinda de todos os senhores a esse comício. Parece que vai chover, mas, mesmo assim, vocês vieram. Fizeram bem! O progresso de nossa cidade, o bem estar e a segurança da população de Palmeirinha devem ser a preocupação de todos nós.

É exatamente por isso que, se eu for eleito, minha preocupação maior será a segurança pública. Pretendo investir no adestramento de lobos, para que eles fiquem dóceis e não devam mais as frágeis e inocentes vovozinhas. Devo confessar que tenho especial devoção às vovozinhas! Durante a minha gestão, as vovozinhas não sofrerão quaisquer abalos físicos ou emocionais.

Entendo que segurança pública não pode ser tratada apenas com medidas de repressão, mas também com medidas de prevenção: lobo não precisa ser mau para ser adestrado - só o aspecto mau da cara do lobo já é suficiente para obrigá-lo ao adestramento.

Acerca do transporte público, outra preocupação de um bom prefeito: se eu for eleito, não permitirei que motoristas de bondes deixem para trás as criancinhas, que vêm cantando: “Eu vou, eu vou, pra escola agora eu vou!”, alegres, pobrezinhas!, apesar do peso das mochilas. Também vou providenciar a distribuição de balas, pirulitos e chocolates nos portões de escolas e creches, além de cadernos de capa mole e perfumada.

Se eu for eleito, chapeuzinhos de todas as cores serão permitidos, e não apenas chapeuzinhos vermelhos. Quero ver a cidade de Palmeirinha bem colorida.

O lazer também é alvo da minha campanha: se eu for eleito, prometo investir na reforma de parques, praças, jardins e piscinas. Aliás, quero que sejam providenciados balanços tamanhos P, M e G, porque crianças, adultos magrinhos e adultos gordinhos têm direito à diversão. Mandarei estofar todos os bancos da praça. Será proibido colher flores. Quero água quente nas piscinas durante todo o inverno.

Pensando ainda nas dóceis vovozinhas de toda a cidade, vou providenciar a entrega diária de lenha para abastecer os fogões. Não é justo que as vovozinhas suportem o peso da lenha, muito menos que elas deixem de cozinhar se a lenha faltar. As quitandas das vovozinhas são muito gostosas!

Além disso, se eu for eleito, pretendo investir na saúde: nos postos de saúde só haverá injeções com agulhas de plástico e xarope com sabor de framboesa.

Humildemente, no próximo dia 28 de outubro, peço o voto consciente dos senhores. Votem *Lenhador* para prefeito!

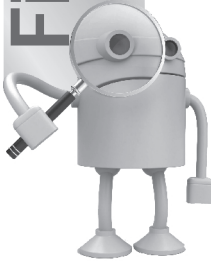
Muito obrigado pela atenção!



Diário

Diário

Fique
de olho



Então eu escrevo para mim mesmo? Sim.
Então nada de protocolos, certo? Certo.

O diário é um gênero textual de caráter pessoal que, geralmente, tem por leitor o próprio escritor. O diário, como o próprio nome diz, é o registro dos fatos mais importantes do dia, é a história daquele dia. (E, no canto da página, cabem uma declaração de amor, um fragmento de poema, um beijinho de batom...)

Chapeuzinho Vermelho tem um diário. Ela faz comentários sobre a família, a floresta, as quitandas da mãe, o sorveteiro da esquina, o colégio. Dia desses, a professora leu, em sala de aula, Carlos Drummond de Andrade. E não é que a garota pensou que também fosse poeta?! Redija as tais páginas do diário de Chapeuzinho Vermelho.

Proposta 3

Gislaine Buosi Fechus Monteiro

**Profª Orientadora da
Academia Juvenil de Letras**



Dia 23 de setembro

Ganhei uma sombrinha nova

Querido diário,

Hoje choveu uma chuva forte, quase estragou os pés de rúcula da horta da vovó. Choveu muito, mas mesmo assim eu fui pro colégio. A sombrinha nova é vermelha, de bolinhas (não lembro a cor das bolinhas). A professora leu um poema. Começava com “No meio do caminho tinha uma pedra”. No meio do poema falava a mesma coisa e no final também. Eu achava que poeta só escrevesse poemas de amor, mas pelo jeito aquele poeta não era apaixonado pela mulher dele. Ou talvez ele fosse pedreiro.

Eu também vou escrever um poema:

*No meio da floresta tinha uma pedra e um buraco
A pedra eu chutei e o buraco não fica perto da minha casa
Fica em frente à casa do Lenhador
Que tem uma espingarda e é candidato a prefeito
Eu acho que vou votar nele
Porque ele prometeu reformar o parque
E encher a piscina de água quente no tempo do frio
Eu não gosto de piscina rasiinha, gosto de piscina funda até o umbigo*

*No meio da floresta tem um semáforo
O verde do motorista demora mais do que o verde do pedestre
O Lobo Mau tem uma carroça
Pra carregar os leitõezinhos que ele caça
Eu não sei se o Lobo Mau tem carteira de motorista
Mas sei que a carroça não tem buzina nem retrovisor*

*No meio da floresta tem uma praça
Os namoradinhos ficam ali até mais de 10 horas da noite
Eles saem de mãos dadas
E gostam de ficar perto de lâmpadas queimadas
A vovó disse que eu ainda sou muito criança pra namorar
Daí eu falei: quem sabe eu já não posso ir treinando
Ela riu só com o canto da boca*

*No meio da floresta tem um pé de amora
No meio da floresta tem um pé de jequitibá
No meio da floresta tem um pé de flor
Pé de amora e pé de jequitibá dão sombra
Pé de flor não
Eu queria saber por que os jardineiros não ganham flores*

*No meio da floresta tem um sorveteiro
Ele empurra o carrinho do começo ao fim da rua
Debaixo do guarda-sol
Bem devagar pra ver melhor a paisagem
Em dia de chuva ele não vem
Mas deveria vir todos os dias
O mesmo guarda guarda do sol e da chuva
A gente deve jogar embalagens de sorvete no lixo
E não no meio da floresta*

Esqueci de escrever sobre a cesta de doces. Lá vai:

*No meio da floresta tinha um Lobo Mau
Que queria pegar as criancinhas pra fazer mingau
Mas preferiu comer pé-de-moleque*

*Eu queria ter um animalzinho de estimação
Podia ser uma girafa ou um tatu
Daí eu ia passear com ele na floresta*

Faltou escrever que, do meio do jequitibá, dá pra ver uma montanha, que dorme de barriga pra cima, e não fica no meio da floresta. A montanha é um monte de pedras juntas, que fica bem longe. Eu queria morar bem perto da montanha pra ver o sol nascer e se escondertodos os dias.

Também vou escrever um pedaço do meu sonho: eu sonhei que eu tinha uma lata cheia de vaga-lumes e todos eles acendiam a luz ao mesmo tempo, e a noite virava dia. Será que vaga-lume acende a luz na chuva?

Esse assunto fica pra amanhã.

**Tchau,
Chapeuzinho Vermelho**



Crônica *Crônica*



Proposta 4

E se, em vez do tradicional chapéu vermelho, a menina usasse um colar de prata? Menina? Que menina? Corpulenta, pernas e braços peludos? Cadê seus olhinhos tão doces, menina? Tanto rancor, por quê? Você mais parece o...

Explore a situação acima numa crônica narrativa.

Alex Antônio Rosa Costa

Colégio São José

18 anos



Colar de prata

A menina mais uma vez teve de obedecer. Ir à casa da avó tornou-se um enfado, queria logo sair e não mais dever, queria pôr as vontades no centro e as obrigações de lado, bem de lado.

Vivia, assim, a menina, numa pequena vila. Uma vila talvez pequena demais – no quase nada.

A mãe pediu que a menina fosse à avó buscar os doces de leite tão gostosos que só a velha sabia fazer, só. Deixar o cômodo fora um sacrifício, mas a recompensa lhe valia bem, já que ao meio do caminho dos doces provaria e, certamente, nada sobraria. A mãe imaginava e refutava.

A menina se foi. Não antes de colocar no pescoço seu lindo colar de prata. A prata que clamava por lobos famintos a pegarem-na. Ela gostava. Ela queria. Ela sonhava... com os lobos. Na minúscula estrada até a avó, em nada reparou. Ora, em que reparar? Se via, via-se nada. Um nada tão vazio que era cheio de histórias. A pobre menina apenas sabia que, um dia, por lá, lenhadores passaram.

Finalmente chegou. Antes mesmo de tocar a porta, já a abria e vó, cadê o doce?! Não a encontrou. Vó?! A velha chegou lenta, curvada, com um enorme sorriso. Querida, há quanto tempo?! Desculpa a pobre velha, fiquei doente esta noite e não fui ao tacho.

A menina calou-se.

— Querida, que braços rijos você tem!

A menina estremeceu.

— Querida, que dentes apertados você tem!

A menina rosnou.

— Querida, não vejo os seus olhos!

— É porque não fez o doce.

A velha abaixou a cabeça desolada e viu, apenas de relance, no peito da neta, o novo coraçãozinho se fundir à frieza do colar de prata, antes de ficar sozinha, de novo.



Boletim de Ocorrência



O boletim de ocorrência, também conhecido pela sigla B.O., é o documento utilizado pelos órgãos da Polícia Civil, Federal, Militar, Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal para registrar, geralmente, notícias de crime.

E não é que a casa de Chapeuzinho Vermelho foi invadida por um caçador?! Quando? Por quê? A mocinha sofreu algum dano? Os vizinhos socorreram Chapeuzinho Vermelho, amordaçaram o caçador, acionaram a polícia. Redija o Boletim de Ocorrência.

Proposta 5

Letícia Maria de Maia Resende

Colégio Objetivo

16 anos



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
32ª DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL
LOBÓPOLIS-MG

Rua Castanhas do Pará, s/n, Bairro Oliveira, CEP 31694-020 – Fone: (21) 3678-9455

BOLETIM DE OCORRÊNCIA

OCORRÊNCIA Nº: 2013-000201-01

DATA/REG: 02/08/2013

NATUREZA: Lesão corporal

HORA: 12h45min

DADOS DO NOTICIANTE OU VÍTIMA

NOME: CHAPEUZINHO VERMELHO

ESTADO CIVIL: solteira

NACIONALIDADE: brasileira

NATURALIDADE: Lobópolis/MG

PROFISSÃO: auxiliar de confeitaria

DATA DE NASCIMENTO: 20/03/1993

RG nº: MG-21.478.691

CPF nº: 110.155.157-21

FILIAÇÃO: Leopoldo Silveira Vermelho e Regina Guimarães Vermelho

ENDEREÇO: Av. Floresta Tropical, nº 110, Bairro Curva do Rio, Lobópolis-MG

HISTÓRICO

Sr. Delegado de Polícia,

Fomos acionados pela vítima que alegou que, na manhã de hoje, fazia uns biscoitos, quando a residência dela foi invadida por ANDRÉ GRIGORI SPIDER, (a quem doravante passaremos a chamar “agressor”), 35 anos, caçador de animais silvestres, na Floresta Principal, desde o ano de 1999; diz a vítima que o agressor passava pela rua da casa dela quando se sentiu atraído pelo cheiro de baunilha dos biscoitos que saíam do forno e, então, o agressor decidiu bater à porta da casa da vítima; ela afirma que o agressor bateu por três vezes à porta e, como ela não foi atender, ele arrombou a porta; a vítima diz que o agressor aparentava fome e sede; ao arrombar a porta da casa da vítima, o agressor encontrou-a na cozinha; a vítima vestia um avental estampado e tinha fones no ouvido; a

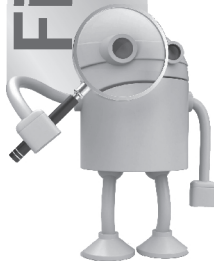
vítima, ao notar a presença do agressor, diz ter ficado muito assustada, haja vista um homem de quase dois metros de altura, olhando pela janelinha do forno elétrico, em busca de biscoitos; a vítima, então, tirou os fones dos ouvidos, pelos quais ouvia a melodia do famoso cantor MC Esquilo, e tentou falar com o agressor, mas ele, ao que pareceu à vítima, não a ouviu; alega ainda a vítima que tentou atraí-lo para o lado de fora da casa, mas nada fazia o agressor desviar o olhar dos biscoitos; finalmente a vítima diz ter pego a bandeja de biscoitos e chantageado o agressor, que, num momento de fúria, perdeu o controle e investiu contra ela; a vítima diz que correu e conseguiu se desvencilhar do agressor, tendo se escondido no armário; a vítima diz ainda que o agressor descobriu-a no esconderijo, pelo que ela saiu correndo dali; diz a vítima que o agressor tentou agarrá-la, mas ele se desequilibrou, vindo a cair; completa a vítima que o agressor, ao se levantar, tirou a cinta da calça, perseguiu a vítima e, quando ia desferir-lhe a primeira cintada, os vizinhos, que ouviam o ranger do assoalho da casa, entraram pela porta arrombada, dirigiram-se para a cozinha, onde toparam com a vítima, assustada; a vítima diz que os vizinhos imediatamente amordaçaram o agressor e acionaram a DP pelo celular de FRANCISCO NOVAIS LAMA; chegando ao local dos fatos, os policiais encaminharam a vítima e o agressor para esta DP; a vítima manifesta interesse em processar criminalmente o agressor, e espera vê-lo julgado e condenado; entendemos que o agressor poderá responder pelos artigos 129 (Lesão Corporal Dolosa) e 155, parágrafo 4º, inciso I (furto mediante arrombamento), ambos do Código Penal Brasileiro, combinados com o art. 226 da Lei Maria da Penha (Lei de nº 11340/06).

Sendo só o que nos cabia relatar, firmamos o presente B. O.

João Grande
Policial Relator

Procuração

Fique
de
Olho



A Procuração é um instrumento legal. Através dela, uma pessoa autoriza outra a agir em seu nome. Diz-se outorgante àquele que dá a autorização ao outorgado, que é quem recebe a autorização – é preciso particularizá-los, apontando, na Procuração, nome, documentação e endereço completos, além de mencionar o motivo da Procuração.

A Procuração é o instrumento sem o qual o advogado não pode agir em juízo.

Tais expressões podem parecer estranhas ao vocabulário do dia a dia – isso porque são específicas do universo judicial, ou seja, é linguagem de advogados, promotores de justiça, juízes, desembargadores. É tudo tão formal!

Mas, formalidades à parte, imagine que você seja advogada. Chapeuzinho Vermelho, que tem uma causa a ser resolvida na justiça, decide contratar seus serviços. Depois de ouvir os reclamos de Chapeuzinho Vermelho, formalize a Procuração, com poderes específicos para atuar na causa.

Proposta 6

Letícia Maria de Maia Resende

Colégio Objetivo

16 anos



PROCURAÇÃO

AD JUDICIA

Chapeuzinho Vermelho, brasileira, solteira, auxiliar de confeitaria, portadora do RG de nº MG-21.478.691 e do CPF de nº 110.155.157-21, residente e domiciliada na Avenida Floresta Tropical, nº 110, Bairro Curva do Rio, em Lobópolis/MG, através do presente INSTRUMENTO DE PROCURAÇÃO, constitui sua bastante advogada a Dra. Letícia Maria de Maia Resende, brasileira, solteira, regularmente inscrita na OAB/MG sob o nº 4578, instalada na Alameda das Amoras Silvestres, nº 21, sala 10, em Lobópolis/MG, onde passa a receber intimações, notificações, citações e demais comunicações judiciais, para representá-la em juízo, com o fim especial de ingressar com a competente AÇÃO DE INDENIZAÇÃO POR DANOS MATERIAIS E MORAIS em face de ANDRÉ GRIGORI SPIDER, caçador de animais silvestres, e, para tanto, delega todos os poderes para o bom cumprimento deste Instrumento.

Lobópolis/MG, 11/08/2013.

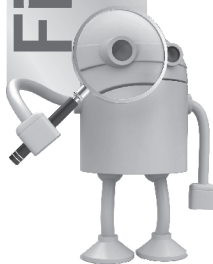
Chapeuzinho Vermelho



Conto

“Quem conta um conto aumenta um ponto.” “Te contei?” E assim surgiu o conto. Contar e ouvir histórias: a mais rudimentar forma de entretenimento. As pessoas sempre contaram histórias, reais ou fictícias, passadas ou presentes, por meio da linguagem falada ou escrita.

Fique
de
Olho



“Para contar uma história é preciso, primeiro, construir um mundo, o mais mobiliado possível, até os últimos pormenores. Constrói-se um rio, duas margens; na margem esquerda coloca-se um pescador – e se esse pescador é agressivo ou se tem uma folha penal pouco limpa... Pronto! Pode-se começar a escrever, traduzindo em palavras o que não pode deixar de acontecer.”
(Umberto Eco)

O conto é uma narrativa curta – em inglês, *short story*. Menos extenso que uma novela ou um romance, o conto desenvolve uma trama central: um conflito e um clímax. Em geral, o conto não apresenta divisão em capítulos e, como as demais tramas de ficção, apresenta narrador, personagens, tempo e espaço.

Você sabia que o Lobo Mau nunca foi tão mau como pintam por aí? Dentes pontiagudos, olhos e orelhas enormes? Sim. Mas a caçadora era má, e não o Lobo – foi ela quem alvejou os lobinhos!

Lobo Mau: um vilão ou um herói romântico?

Redija um conto que explore a situação acima.

Proposta 7

Júlia Borges de Carvalho

Escola Municipal Dom Otávio

15 anos



O Lobo que nunca foi Mau

Creio que meu dia hoje foi bom, cacei três leitões! Mas não eram grandes nem gordos o bastante para matar minha fome. Infelizmente. Mas, mesmo assim, preparei meu jantar, lambi os beiços. Depois escovei meus enormes dentes – afinal, devo mantê-los limpos e pontiagudos para qualquer comilança fora de hora.

Estou muito cansado, ando pensativo e, graças a isso, escrevo muito ultimamente. Meu diário diz muito de quem sou. Por vezes temo falar. Há coisas sobre mim que nunca contei a ninguém. Minha história é triste. Acho que é por isso que insisto em desabafar-me nessas folhas de papel. Uma fuga, talvez. Acho que me sinto melhor depois que escrevo.

Existem fatos que ninguém conhece, repito. Mas é preciso revelá-los enquanto é tempo. Talvez um dia alguém leia essas páginas:

Há muitos anos, minha família e eu vivíamos numa floresta distante. A loba mais adorável do mundo era minha esposa; ela era tudo para mim! Gordinha, um pelo macio, as garras muito bem cuidadas, os dentes mais brancos do que algodão-doce. Conheci-a numa cachoeira, do outro lado da floresta. Eu a admirava a distância, pensava: “um dia essa loba vai ser minha!”

Num certo dia, eu ainda não tinha caçado nada para meu jantar, decidi ir à cachoeira ver se a linda loba estava lá. E, claro!, queria também aproveitar e p-escar uns cascudos para matar minha fome. Quando cheguei à cachoeira, para minha tristeza, ela não estava sentada na grama como nos outros dias. Então me entristeci, procurei me distrair com a pesca, três ou quatro cascudos. De repente, ouvi uns passos atrás de mim, era a linda loba. Passamos a conversar, meia dúzia de palavras trocadas e já estávamos apaixonados. Daquele dia em diante, ao final da tarde, nos encontrávamos na cachoeira. Víamos o pôr do sol juntos, falávamos sobre nossas vidas... Nosso amor florescia.

O tempo passou e nós nos casamos. Construímos juntos a nossa cabana, nosso lar. Havia amor em todo canto daquela modesta cabana.

Mais tarde, minha loba começou a se queixar de dores no espinhaço, a passar mal. Fiquei muito preocupado. Ela estava muito gorda... Minha loba, prenha? Então nasceram nossos quatro filhotes.

Éramos uma família feliz! Saíamos para caminhar, ensinávamos a nossos filhotes a dura lei da selva, voltávamos com a caça para o almoço e para o jantar.

O tempo foi passando, os filhotes cresciam, tudo ia bem, até que um dia, durante uma caçada, ouvimos uns tiros, outros tiros, muitos tiros. O susto foi grande! Mandei os filhotes de volta à cabana – havia perigo na floresta.

Os tiros cessaram. A noite desceu, fomos dormir.

No outro dia, acordamos animados para a caça. Caminhamos até uma fazenda e, de longe, enxergamos a pocilga. Hummm! Leitões apetitosos! Costeletas, bacon e

torresmo para o almoço, pensei. Conseguimos abater quatro leitõezinhos, uma boa caça!

No caminho de volta para a cabana, comecei a ouvir passos. Meu Deus! Há alguém nos seguindo! Quem será? Olhei ao redor, não vi ninguém. Então continuamos o caminho. E novamente senti que éramos seguidos. E não é que o pior aconteceu? Fomos atacados por uma caçadora, ela estava armada. Ela nos acusava, em tom sarcástico, de ladrões, só porque tínhamos pegado uns leitõezinhos da sua fazenda. Mas havia tantos! Que caçadora cruel! Ela começou a atirar nos filhotes, um tiro certeiro abateu um deles. Foi horrível. Naquele instante parte de mim também morreu.

Minha linda loba ficou inconsolável. Eu, desesperado. Mas cabia a mim proteger os outros filhotes, a caçadora estava disposta a abater todos eles. Então outro tiro. E outro. Naquela manhã, perdemos três filhotes. Minha linda loba abraçava nossa última filhotinha, aquela que era tão linda quanto a mãe.

Maldita caçadora!

Como se não bastasse, a caçadora também me alvejou. Minha coxa direita, ai! Juntei os últimos fiapos de força e, mesmo machucado, avancei na caçadora. Mas ela, esperta!, conseguiu fugir! Ela conhecia bem o caminho, fugiu sem deixar vestígios. Sumiu.

Foi então que passei anos procurando pela caçadora. Eu vigiava aquela fazenda todos os dias. Um dia, eu estava passando por perto, quando ouvi dizer que, no dia seguinte, a netinha da dona da fazenda chegaria para um passeio. A neta, diziam, morava no bosque, viria, então, para a fazenda da avó. Ah, sim! A casa do bosque! Conheço! Fui, então, até a casa do bosque, conferi: ali morava uma linda criança, de chapeuzinho vermelho.

Essa parte da história eu nunca havia contando a ninguém. Todos acham que sou mau, mas julgam-me sem fundamento.

Então planejei a morte da dona da fazenda, porque, afinal, ela tirou a vida de dos meus filhotes. Ela merecia a morte.

Acordei cedo, cheguei à porta da casa da avó antes, bem antes, da neta, Chapeuzinho Vermelho, chegar. Bati à porta. A velha me atendeu. Pedi uma informação qualquer. Quando a velha se dirigiu a mim,

— A senhora não se lembra de mim?

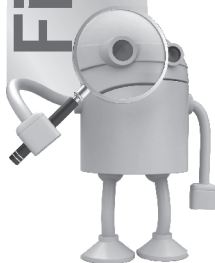
A partir daí, todos já conhecem minha história. Comi a vovozinha, pus o pijama da vovozinha, tomei o chá de amora da vovozinha, pus os óculos da vovozinha... E então esperei pela netinha.

Tudo ia bem, até que o lenhador...

Pela vida afora, eu continuo bem sozinho.

Manifesto

Fique
de
Oího



O manifesto é uma peça escrita, que tem por objetivo anunciar algo. Foi o que aconteceu no início do séc. XX, com o Manifesto Futurista, na Itália: *“Os elementos essenciais de nossa poesia serão a coragem, a audácia e a rebelião.”*

O manifesto também se presta a denunciar um fato, geralmente reprovável, com vista a mobilizar a opinião pública e, para tanto, a linguagem persuasiva é fundamental. O manifesto é assinado pelo manifestante e, eventualmente, por pessoas que o apoiam.

Imagine que você seja uma ativista que, inconformada com o que viu – a Vovó sozinha, à mercê do Lobo Mau – resolva formalizar um manifesto, relatando à delegada de mulheres todo o ocorrido com a velhinha. Exija providências. Não se esqueça de fazer menção às leis que amparam os idosos.

Proposta 8

Laiz do Valle Renó Moreira

Colégio Ápice

15 anos



Manifesto

Salvem a vovozinha

Estatuto do Idoso, já!

Prezada Delegada de Mulheres,

Descobri algo muito grave que passarei a relatar. O fato dá-se com a Vovozinha e é preciso trazer à tona o motivo que me obriga a fazer esse MANIFESTO: a desatenção às prescrições do Estatuto do Idoso, da Lei Maria da Penha e do Código Penal.

Os fatos: a Vovozinha, obviamente de idade já bem avançada, tem uma filha e uma neta, mas, apesar disso, mora sozinha, não tem ninguém nem para lhe fazer companhia nem para lhe ajudar nas tarefas diárias.

Conversei com a Vovozinha há alguns dias e fiquei sabendo que a filha e a neta raramente a visitam e, quando isso acontece, trazem uma cesta cheia de doces e outros alimentos gordurosos, o que só faz mal à saúde da Vovozinha, visto ser diabética.

O mais grave foi o que a Vovozinha me revelou: certa vez, ela foi engolidada viva pelo Lobo Mau. E, acredite, tudo aconteceu por culpa da neta, Chapeuzinho Vermelho, que, desobedecendo à mãe, foi caminhar pela floresta, conversou com estranhos, entre os quais, o dito Lobo Mau, que chegou à casa da Vovozinha antes da neta. Uma vez devorada pelo Lobo Mau, a Vovozinha só escapou com vida porque surgiu o Lenhador, que, por acaso, andava ao redor da casa dela.

Precisamos tomar uma providência o mais rápido possível, antes que a Vovozinha sofra outro atentado. Ora, segundo as prescrições do Estatuto do Idoso, combinadas com as da Lei Maria da Penha e as do Código Penal, está configurado o abandono de incapaz. É preciso mobilizar a família para que ampare a Vovozinha.

É certo que com o Lobo Mau não precisamos mais nos preocupar, pois o Lenhador o matou. Mas existem outras criaturas selvagens à solta na floresta onde a Vovozinha mora. A Vovozinha, a cada dia que passa, está mais aflita e angustiada, principalmente depois do episódio havido com o Lobo Mau.

Aguardando vossas prontas providências, desde já agradeço.

Atenciosamente.

Floresta Tropicália, 23 de setembro de 2013.

Laiz do Valle
Ativista dos Direitos Humanos

Apoiam o presente Manifesto:

Ana Clara Fontes

Maria Amélia Pimenta

Maurício Torres

Cleonice da Silva Prado

Testamento



O testamento é a manifestação de última vontade, através do qual uma pessoa, em plena consciência, decide o destino de seus bens, para depois da morte. Quase sempre, o testamento é feito em cartório, mas também pode ser feito particularmente, na presença de testemunhas.

Imagine que você seja a avó de Chapeuzinho Vermelho: idade avançada, muitos bens a partilhar, muitos filhos, muitos netos, uma vizinha que a acompanha há anos... Já está na hora de pensar no testamento. Formalize-o.

Proposta 9

Lucas Figueiredo Silveira
Colégio São José
15 anos



Testamento Particular

Estando em plena consciência e juízo,
Ainda dona de minhas faculdades,
Não pretendo a ninguém causar prejuízo,
Apenas, aqui, declaro minhas vontades.

Eu, Vovozinha, 87 anos, nascida e criada em Palmeirinha, resolvo fazer meu testamento, em presença de três testemunhas, quais sejam, as comadres Idê, Edméia e Nair, e o faço debaixo do pé de abacate plantado por meu finado esposo.

Da seguinte maneira resolvo:

À Marina, minha filha mais velha, deixo o tacho de cobre, para que ela continue fazendo doces e geleias.

À Jandira, minha filha do meio, deixo a caixa de costura, desde que ela se comprometa a remendar as roupas das crianças da creche.

Ao Sebastião, meu filho caçula, deixo a galinha que está no choco, num instante a pintaiada nasce e ele há de ter um bom galinheiro no quintal.

Ao Zeca Lenhador, meu único irmão homem, deixo os patos e as patas. Assim ele vai podervender os ovos no mercadinho. Uma rendinha a mais é sempre bem-vinda.

À Teodora, minha irmã mais velha, deixo a gaiola com o casal de tico-ticos. Ela cuidará bem deles.

A minha irmã caçula, Margarida, deixo os vasos de violetas. As violetas dão flor o ano todo e hão de enfeitar a casinha da Margarida!

A minha neta, Chapeuzinho Vermelho, deixo minha medalhinha de Nossa Senhora Aparecida, meu caderno de receitas e meu livrinho de poesias.

Ao Zé Moleque deixo o pilão – o Zé-moleque, sempre que vinha aqui, namorava de longe o pilão. Pois fica sendo dele!

Ao padre Zeferino, deixo o relógio de pêndulo. O relógio de pêndulo deve ter a idade do padre Zeferino.

As toras de lenha que sobraem deem à vizinha da esquerda, a Carola. Ela ainda é moça, um dia há de ter um bebê, vai precisar de acender o fogo para aquecer a água do banho, vai ter de lavar os trens, vai fazer muito angu para tratar da família.

À Dita do asilo, deixo meu crucifixo. A Dita é a rezadeira oficial da vila. O crucifixo vai ser de muita precisão.

Um poeta do meu tempo, o Drummond, já dizia que “De tudo fica um pouco”.

O que sobra – a canastra, o banquinho de três pés, a camarinha e o fogão – deixo para a merendeira da escola. Ela mora num cômodo grande, vazio de coisas.

Se nada levo, é porque nada tenho. Ou melhor, levo o que tenho: o sorriso e o olhar de cada um dos meus.

Com paz e satisfação, até sempre.

Palmeirinha, 12 de agosto de 2013.

Testadora: Vovozinha

Testemunhas:

Comadre Idê

Comadre Edméia

Comadre Nair

Conto onto

Imagine Chapeuzinho Vermelho aos 20, 22 anos. Atraente, sedutora, à caça de um marido, até que se encontra com o Lobo mais famoso do mundo das fábulas. E tudo vai bem, até aquelazinha atravessar-lhe o caminho.

Redija um conto que explore a situação acima.

Proposta 10

Luiz Carlos Cavalcante Gomes Junior

Colégio São José

17 anos



A última solteira dos contos de fada

Era uma... Uma era... Era vez... Uma vez... Que fascínio!

Vila Encantada, Centro-Oeste Fadiano. É onde vivem as personagens dos contos de fada, é onde vivem suas vidas reais. Ou quase.

Rubii, mais conhecida como a garota da capa, antes até chamada de Chapeuzinho Vermelho, vive ali. Rubii é uma jovem mulher, atraente, muito, muito sedutora. Ela está à caça de... É bom os príncipes ficarem a postos, tranquilos, cada qual com sua princesa ou...

Noite passada, a moça esbanjou luxo e gula na festa de casamento da Rapunzel, até então, solteirinha da silva. As demais princesas olhavam com receio para Rubii, agora a solteirona oficial dos contos de fadas. “Quem precisa de um príncipe?” – era o que pensava, toda altiva. Pobre Rubii! Se ao menos o jovem Frederico Lobal, o lobo mau mais famoso do mundo das fábulas, que, por sinal, adora pegar garotas para fazer mingau, se ao menos ele olhasse novamente para ela, quem sabe Rubii poderia, assim, libertar-se do fardo da solteirice!

Lobal estava na festa, mas depois fuxicos daqui e dali – assuntos delicados envolviam a vovó, o lenhador e uma cesta de guloseimas – Lobal tomou distância de Rubii.

Hoje, pela manhã, ao acordar, Rubii resolveu fazer uma visitinha à vovó, no alto da montanha. Desde o incidente envolvendo uma cesta de doces, o lenhador... Enfim, faz um tempinho que o lenhador não a vê. Rubii colocou a capa, os saltos altos, arranjou os cabelos, retocou o batom, sentiu-se poderosa.

Enquanto Rubii caminhou, ou melhor, enquanto desfilou rumo ao bosque, não é que as damas encantadas, como que enojadas, fechavam as janelas sem qualquer delicadeza?! Todo cuidado era pouco, pensavam as damas. Mas, apesar do fato, em momento nenhum Rubii caiu dos saltos. Rubii seguiu rumo à montanha. Mas, no meio do caminho, ela esbarrou no passado, Lobal. Surpresa e ao mesmo tempo ofegante, cumprimentou-o:

– Lobal!? Você por aqui?... Como vai?

Ele, tentando acalmar-se, respondeu, cativo:

– Vou muito bem, obrigado! Estou apenas curtindo a beleza natural desse nosso bosque. Não é mesmo maravilhoso sentir a natureza?

E, dizendo isso, Lobal descansou aos pés de uma macieira.

– Então, Lobal... Nunca mais nos falamos...

– Pois é, depois do que houve, eu preferi me afastar!, respondeu, resolutivo.

– Pois não deveria!... Ou melhor, não precisava se afastar, Lobal!

Rubii sentou-se ao lado de Lobal e contou a ele que iria à casa da vovó. Lobal, num

sobressalto, recordou-se de algo. Ele pediu a ela que ali ficasse, pois ele logo voltaria. Lobal lhe faria, talvez, uma surpresa?!

Rubii tomou fôlego, animou-se. Ficou ali, como pediu Lobal. Ficou. E ficou por muito tempo. Lobal a deixou só. E não mais voltou.

O sol já estava se pondo. Furiosa, Rubii retomou o caminho. Aos poucos, chegando perto, mais perto, mais perto ainda da casa da vovó, uma música diferente. Um toque caliente... Será mesmo a casa da vovó? Então Rubii apressou os passos. Admirada, não se conteve:

– O que está acontecendo aqui?

Rubii deparou com a vovó nos braços de Lobal. Que raiva! Como assim? Vovó? Lobal?

Lobal preferiu a vovó!

A vovó, meliante, roubou de Rubii a única chance de sair da maldita solteirice. Será que a pobre senhora não sabe que nos dias de hoje está cada vez mais difícil conquistar um “felizes para sempre” de verdade?!

arta

Pombo correio
Voa depressa
E esta carta leva
Para o meu amor

Leva no bico
Que eu aqui
Fico esperando
Pela resposta
Que é pra saber
Se ela ainda
Gosta de mim

*Palavra
de Poeta*



Moraes Moreira, compositor da letra acima, sabia que os pombos costumam retornar ao lugar onde nasceram. Daí a popularidade dos “pombos-correios”, que foram, durante muito tempo, usados para levar mensagens escritas, atadas numa das perninhas. Mais tarde, os pombos-correios foram substituídos pelos carteiros. Mas, convenhamos!, a internet mudou a forma de comunicação entre as pessoas – cartas, telegramas e cartões postais tornaram-se menos usuais. Entretanto, a carta argumentativa ainda continua sendo muito requisitada nos vestibulares.

Atenção à estrutura-padrão da carta: data, vocativo, apresentação do remetente, apresentação do assunto, discussão, pedido, saudação e assinatura.

Chapeuzinho Vermelho decide corresponder-se com a presidente Dilma Rousseff. Por quê? Bem, porque a avó de Chapeuzinho Vermelho mora em Altamira, no Pará, numa casinha amarela. Por conta da construção da Usina Belo Monte, a casinha amarela e, principalmente, a castanheira do quintal, serão alagadas. Não resta à garota outra opção, a não ser fazer um apelo à presidente, através de uma carta – uma carta tão bem escrita!

Proposta 11

André Francescato Daniel

Colégio São José

16 anos



De Altamira, uma cidade grande, com pouca gente, em um Estado maior ainda, Pará, no dia mais chuvoso, do mês mais seco, de mais um ano que não neveu nem choveu.

Dona Presidente,

Bom dia! Como vai a senhora? Espero que bem.

Sou Chapeuzinho Vermelho, acho que a senhora já ouviu falar de mim. Vim passar uns dias na casa da vovó, em Altamira.

Antes de tudo, queria perguntar uma coisa: como a senhora consegue cuidar do Brasil todo? Ele é muito grande! Deve dar um trabalhão!

Gostaria que soubesse que estou muito preocupada com uma coisa: a mamãe falou que estão construindo uma coisa bem grande perto da casa da vovó. Essa coisa tem um nome muito difícil de falar e de escrever, tanto que demorei pra aprender: hidrelétrica. Hidrelétrica é o nome, o sobrenome é Belo Monte. O nome é difícil e bonito, mas, aqui no bairro, todo mundo está reclamando dessa tal hidrelétrica.

É verdade que a gente vai perder a antiga casa da vovó e a castanheira que tem lá no quintal? Pode não, Dona Dilma! Uns homens meio bravos vieram de longe e pediram pra vovó desocupar a casa. Pois ela desocupou. Eu até ajudei na mudança. A canastra de roupas ficou levinha depois que ela tirou as roupas. Mas eu esqueci minha cestinha de doces e minha boneca na sala da casa da vovó. Será que ainda estão lá? Eu quero minhas coisinhas de volta!

E tem mais: eu adoro as castanhas da castanheira do quintal da vovó. Aliás, uma vez fui perseguida pelo Lobo Mau porque minha cesta estava repleta de castanhas e ele... Bem, isso é história pra outro dia! A castanheira rende histórias, doces e bolos!

Dona Dilma, a gente precisa mesmo dessa hidrelétrica? Ela dá energia, não é? Mas não podemos conseguir energia de outro jeito? Ou, quem sabe?, se essa hidrelétrica não poderia ser construída em outro lugar? Como eu disse no começo, o Brasil é bem grande. Ouvi dizer que já existem mais de cem hidrelétricas como essa no Brasil. Será que já não dá? Se a senhora, em vez de construir essa hidrelétrica, mandasse reformar as antigas, não resolveria o problema?

Bem melhor a ideia de reformar as antigas, porque, assim, a castanheira do quintal da vovó não precisaria ser cortada. Sem dizer que a vovó poderia voltar pra casa dela. Sabe, Dona Dilma, a gente acaba se acostumando com o lugar, com a paisagem, com as pessoas.

Espero que a senhora pense com carinho, Dona Dilma, e desejo à senhora boa sorte tomando conta do Brasil!



Conto

Uma quadrilha foi desbaratada pela polícia. Lobo Mau, foragido da justiça há anos, foi capturado e, com ele, pessoas aparentemente inofensivas: Chapeuzinho Vermelho, Vovozinha, Lenhador.

Redija um conto que explore a situação acima.



Proposta 12

Vitória Silva Rio Lima Costa

Colégio São José

15 anos



Encantadoras de maletas

“Eram planos perfeitos. Sim, os melhores!”, disse Escarlata para a imprensa, cerca de um mês atrás. “Tínhamos tudo, mas não percebemos nosso maior ponto fraco.”

Assim começou a declaração de Escarlata – ou Chapeuzinho, para os mais íntimos, quando ela e sua gangue foram pegos em flagrante em Las Vegas. Para entender a história, nada melhor que a narração de alguém que participou do crime. Então, agora, palavras de Serafine, vulgo “Vovozinha”, com sua peruca loiríssima, ajudante e amiga de Escarlata.

“Começamos na sujeira, na maravilhosa Miami, mas vivendo imundices, num espaço de falsidade e corrupção, como damas de companhia, em hotéis de luxo. Claro!, éramos pagas para nos apresentarmos como acompanhantes de homens importantes, famosos, e, mascarando nossos verdadeiros sentimentos, seguíamos nossas vidas, juntas.

“Em uma noite não muito agitada, Escarlata resolveu tirar uma folga e foi para um pub qualquer na cidade, queria espairecer. Lá, Escarlata conheceu aquele que, um dia, seria o amor de sua vida. Começaram com um drink e logo já estavam dividindo um apartamento. Ela não percebia, mas se deixava levar pelo homem, Maurício Lobato, também chamado de Lobo. Ele, que não era bobo nem nada, aproveitava-se da beleza de Escarlata para usá-la em seus planos. Lobo era um tremendo vigarista, comandava uma máfia. Acabei entrando na confusão, pela minha amiga e também pelo cansaço da minha profissão de acompanhante.

“Viajamos o mundo, conhecemos a luxúria, éramos famosas. Ninguém desconfiaria de dois casais simpáticos e milionários. Eu era acompanhante de Leonardo Machado, também chamado de Lenhador. Acabamos nos casando, assim como Escarlata e Maurício. Acostumamo-nos com a companhia um do outro. O casamento, claro!, foi coisa de movimentar o mundo, todos queriam saber, de antemão, sobre nossos trajes, todos queriam ser convidados, tientes de toda espécie, a imprensa mundial filmou a cerimônia e o baile.

“Mas acabamos nos descuidando.

“Em um cassino em Las Vegas, Escarlata e eu fazíamos nossos papéis de damas entediadas, enquanto nossos maridos jogavam bilhar. Homens de todo o tipo nos observavam, quero dizer, nos cobiçavam, e, quando eles se distraíam, uma cápsula de droga na bebida era o suficiente para, digamos, anestesiá-los. Assim, depois de pouco tempo, os levávamos para jogar, e nossos maridos faziam o resto, ganhando o jogo e, conseqüentemente, muito dinheiro – não de maneira limpa, é evidente.

“Meu passatempo preferido era jogar e apreciar algumas bebidas, mas Escarlata era uma verdadeira analista de personalidades, ela julgava o melhor modo de extorquir dinheiro de qualquer homem que aparecesse em sua frente.

“Mas, num certo dia, nos descuidamos, acabamos bebendo as bebidas com as drogas. Que erro! Que grandessíssimo erro! Mas, mesmo assim, ainda que tomadas de sono, levamos os homens até o salão de jogos.

“Nossos maridos bem tentaram esconder o jogo, literalmente, mas os homens perceberam as cartas extras, as jogadas malandras e a sabotagem toda. Chamaram a polícia, fizeram o maior escândalo; afinal o dinheiro das apostas era, realmente, considerável.

“Na delegacia, descobriram boa parte dos documentos adulterados – documentos pessoais, empresariais, cheques clonados, cédulas falsificadas. E a investigação foi adiante, descobriram chassis de autos adulterados, entre outras fraudes. Não éramos amadores, pelo contrário, éramos estelionatários de primeira ordem.

“A prisão foi inevitável. Fomos parar em celas comuns e amargamos nossos piores dias.

“Escarlate e eu conseguimos uma pena menor, por sermos consideradas apenas cúmplices dos criminosos, nossos maridos, Lobato e Lenhador. É verdade que cumprimos apenas parte da pena e...”

Alerta: Escarlata e Serafina fugiram da cadeia, talvez os carcereiros tenham se compadecido delas, quem sabe? E lembrem-se: elas conhecem truques inimagináveis!

Reportagem

Poema do jornal

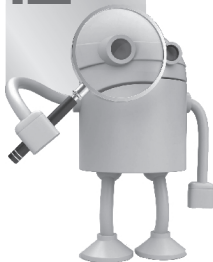
O fato não acabou de acontecer
E já a mão nervosa do repórter
O transforma em notícia.
O marido está matando a mulher.
A mulher ensanguentada grita.
Ladrões arrombam o cofre.
A polícia dissolve o *meeting*.
A pena escreve.
Vem da sala de linotipos a doce música mecânica.
(Carlos Drummond de Andrade)

Palavra

de Poema



oque
o Olho



A reportagem é um gênero textual jornalístico que leva fatos atuais ao público consumidor de notícias. Além da dinâmica dos fatos, o repórter também deve se ater aos aspectos descritivos que desenham as situações. Isso pressupõe uma qualidade essencial a um repórter: escrever bem.

Imagine que você seja um repórter. Redija uma reportagem a um jornal de caráter sensacionalista, relatando todo o ocorrido com Chapeuzinho Vermelho.

Proposta 13

Jayne Izabel Gonçalves
Escola Estadual Monsenhor José Paulino
16 anos



Desgraça na Terceira Idade

Um fato lamentável, uma verdadeira crueldade ocorreu, na tarde de ontem, com uma velhinha indefesa, a Vovozinha. Ela foi agredida por um Lobo Mau, e só escapou da morte porque um Caçador, que fazia a ronda, ouviu os gemidos da pobre anciã.

A Vovozinha, doente, vivia sozinha numa casa no meio à floresta. Eis, então, o primeiro, de uma série de erros que culminaram na agressão à Vovozinha: como pode uma pessoa idosa, doente, viver sozinha numa casa no meio da floresta? Lugar perigoso! Animais selvagens! Iluminação precária! Ora, a Vovozinha, tão indefesa, obviamente precisaria de companhia. O abandono está, pois, caracterizado.

Continuemos: a indefesa velhinha aguardava, sozinha – insistimos –, em sua casa, no meio da floresta, a visita de sua neta, a Chapeuzinho Vermelho. Segundo o que soubemos, a neta levaria doces à Vovozinha. Outro erro: como uma mãe deixa uma criança inocente visitar a avó, floresta afora? Mãe inconsequente, ora bolas!

Chapeuzinho Vermelho, criança inocente, encontrou o Lobo Mau no meio do caminho, a quem ela contou que estava levando doces à Vovozinha. Mais um erro: um Lobo Mau, o predador mais violento, mais rápido da floresta, andando às soltas, calmamente! Ora bolas! Os lobos têm garras e dentes afiadíssimos! E tem mais: os lobos transmitem a leptospirose! Uma ameaça iminente! O IBAMA deve ser intimado a manifestar-se sobre o caso.

Então o Lobo Mau, faminto, planejou devorar Chapeuzinho Vermelho, e, para tanto, armou uma emboscada, pretendendo passar-se pela Vovozinha. A falsidade ideológica está caracterizada, ora bolas!

Todos nós sabemos que a neta já era esperada pela avó. Toc, toc, a Vovozinha, acreditando ingenuamente ser a neta à porta, mandou-a entrar. É incrível! Que sucessão de erros! Meu Deus! Aquela pobre senhora não poderia, em hipótese nenhuma, viver sozinha! Ela enxergava e ouvia mal. Assim que o selvagem Lobo entrou na casa, a Vovozinha, de medo, desmaiou, coitada, e foi agredida, devorada pelo Lobo Mau, aquele psicopata! “Mau” é pouco pra caracterizar esse bandido!

O fim desta história, nós já conhecemos, mas fica a pergunta: Onde está a polícia? Sabemos que o Caçador, bravamente, tirou a Vovozinha da barriga do Lobo Mau. Mas isso foi sorte, pura sorte da Vovozinha!

Cadê as autoridades? Cadê os policiais? De que vale a Lei Maria da Penha? Hein? A lei que garante a proteção à mulher vítima de agressão doméstica e florestal parece que não sai do papel! Não bastasse a lei Maria da Penha, aonde foi parar o Estatuto do Idoso?

Cadê os defensores dos idosos? Ou vai dizer que a Vovozinha não poderia comer doces por conta da diabetes? Cadê a família numa hora dessas?

Que esse fato seja um alerta às autoridades civis, militares e eclesiásticas. Que esse fato não seja visto apenas como uma fábula ou um conto da carochinha, porque, se nada for feito pelas autoridades, mais e mais Lobos Maus atacarão Vovozinhas. E se não houver um Lenhador de plantão? O que vai ser da terceira idade?

ilhete
ilhete

A namorada

Palavra

de Poema



Havia um muro alto entre nossas casas.

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

E pinchava a pedra no quintal da casa dela.

Se a namorada respondesse pela mesma pedra

Era uma glória!

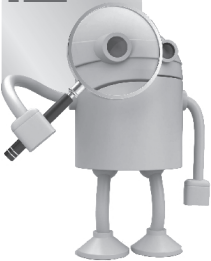
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.

No tempo do onça era assim.

(Manoel de Barros)

il
hete
de
olho



Os bilhetes são mensagens informais, escritos de maneira clara e rápida. Apesar de não haver regras para serem escritos, é preciso, além da mensagem, constar o nome do destinatário e o do remetente. Uma saudação, no início, e um agradecimento, no final, são bem-vindos. O ilhete é uma carta reduzida.

Escreva um bilhete à Chapeuzinho Vermelho. Será que a garota vai responder?

Proposta 14

Eduardo Fechus Becker Reis

Colégio São José

12 anos



Olá, garota do chapéu vermelho!

Queria saber por que você não usa o uniforme do colégio. Todos nós temos que usar camiseta branca e calça jeans. O inspetor de alunos nunca barrou você?

Não se esqueça de me responder. Vou ficar esperando. Por favor, jogue o bilhete de resposta pela fresta da minha janela.

Obrigado,

Dudu

Jady Gouveia Sampaio de Araújo

Colégio Objetivo

16 anos



Olá, Dudu!

Eu sou alérgica ao tecido do uniforme! Se você prestar mais atenção, vai me ver de casaco e chapéu vermelhos até fora do colégio. Aliás, tenho vários casacos e vários chapéus, todos da mesma cor. Acho que se eu usasse verde ou azul, ninguém me reconheceria!

Beijos,

Chapeuzinho Vermelho

Discurso de Formatura



Um discurso de formatura tem caráter formal – formal e arejado ao mesmo tempo! É preciso cumprimentar a mesa de honra, os paraninfos, os professores, os formandos, os familiares. Em seguida, o orador deve agradecer àqueles que contribuíram para a conquista daquela formatura: a Deus, aos professores, aos pais. Depois o orador pode relembra algum episódio significativo dentre o alunado: uma viagem, um projeto bem ou mal sucedido, e, assim, reafirmar a amizade construída durante o curso. Por último, é preciso desejar a todos uma boa carreira profissional. Fácil, não é mesmo?

Imagine que você seja a Chapeuzinho Vermelho e que tenha concluído o curso de Medicina Veterinária. Imagine, ainda, que você tenha sido convidada para ser a oradora da turma. Capriche no discurso!

Proposta 15

Amanda de Oliveira Pereira

Colégio Ápice

16 anos



Magnífico reitor da Universidade Federal da Floresta Tropicália, Sr. Dr. Adamastor de Oliveira Salgado – em cuja pessoa cumprimento as demais autoridades presentes, prezados formandos, paraninfos, familiares e amigos, boa noite!

Em tantas retas, o fim pode coincidir com o começo. Mas nossa professora já nos disse que o círculo é a figura geométrica que mais se parece com nossa vida, exatamente porque falta nele um início e um fim – é isso que o torna diferente e, talvez por isso, nos vemos nele.

Para alguns, hoje é o fim da vida de universitário, o fim das festas semanais, das aulas engraçadas; para outros, hoje é o começo da vida profissional. Fim ou começo, certamente sentiremos falta das aventuras que vivemos juntos, da garrafa de refrigerante que repartimos, dos tantos sustos com os Lobos Maus no meio do caminho. Lembram-se daquela quinta-feira, quando conseguimos capturar um deles? O pessoal do laboratório fez até festa! Sorte que a licença do IBAMA estava em mãos! Como disse um colega de turma, alguns animais já sofreram nas nossas unhas – e quando jogamos sal naquela lesma, pra ver se ela realmente derretia? Quem nunca jogou um gato de cabeça pra baixo só pra ver se é verdade que os gatos só caem em pé? Fizemos juntos nossos projetos de pesquisa – e quanto renderam! Mas esqueceram de nos avisar que não deveríamos nos apaixonar nem pela selvageria nem pelo encanto dos bichinhos. Enfim, eles, os bichinhos, nos tocaram. Lobo Mau transformou-se em lobo bom, e, ao longo do curso, aprendemos a acudir e a diagnosticar os muuus, os auauus e os miaaaauus, porque, ainda que os bichinhos doentes não entendam nossas perguntas, nós compreendemos suas respostas.

Hoje deixei minha capa vermelha, vesti a beca engomada, e quero agradecer, primeiramente, a Deus, por nos acompanhar nessa empreitada, e a todos aqueles que estiveram conosco: colegas, família, professores, coordenadores e, em especial à Vovozinha, que não se cansou de preparar os doces para a merenda... de todos nós.

Despeço-me de vocês na certeza de que sempre que toparmos com um bichinho de pata estendida, auauau, reafirmaremos a família que formamos.

Obrigada a todos. Vamos em frente, com olhos de jacaré apontando para o futuro.

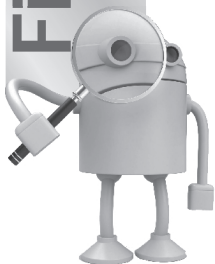


Poema

Poema

Os textos em prosa apresentam uma característica marcante: as linhas são contínuas e se agrupam em parágrafos. Já nos textos em verso as palavras são dispostas graficamente em linhas descontínuas.

Fique
de olho



Rima é a coincidência de sons no final de cada verso. Por exemplo: “louça” rima com “bolsa” e “sul” rima com “Istambul”. A rima traz sonoridade ao poema, tornando-o mais fácil de memorizar. Na língua portuguesa, a rima aparece desde o século IV. Mas se engana quem pensa que todo poema deve ser composto por versos rimados; quando não rimam, chamam-se versos brancos. Diz-se, ainda, que o verso é medido ou metrificado, quando os versos da estrofe contêm o mesmo número de sílabas poéticas; quando não, chamam-se versos livres. Alguns poetas do Arcadismo compuseram versos brancos e metrificados. Tomás Antônio Gonzaga foi um deles.

Imagine que você seja Tomás Antônio Gonzaga. Isso mesmo! Gonzaga, o poeta árcade das Minas Gerais. Imagine mais: que sua musa pastora seja Chapeuzinho Vermelho, e não Marília. Convide Chapeuzinho Vermelho para um passeio no campo, “antes que o tempo faça o estrago de roubar ao corpo as forças e ao semblante a graça.”

Proposta 16

Alex Antônio Rosa Costa

Colégio São José

18 anos



Formosa Menina

Doce menina de Chapéu Vermelho,
Que tenras flores tua face encobrem,
Graças, graças dou em campos de Amor.
Teus nédios cabelos com brilho de ouro
Inundam o antigo triste Pastor.
Convido-te ao meu sítio, ter-lhe os frutos.
O sítio que toda a mi' a vida cuido
É só para ti, todo ele ofereço.

Vem, formosa menina,
Passear pelo bosque.

Ao ver-te nos campos colhendo flores,
Não tardou para que o Amor me acertasse.
És ninfa superior à Afrodite.
Vem, pois, a Apolo que muito te adora.
Sou Pastor, Pastor de variada rês,
Vaqueiro respeitado pelo próximo.
Só em minhas colmeias não se dá mel,
Mas Ambrosia para toda a vida.

Vem, formosa menina,
Passear pelo bosque.

És Céu, ofuscas a glória do Sol,
Não, és mais, muito mais que o céu, Divina.
Se queres, sujeito-me aos teus grilhões.
Vem, vem que te mostro minhas campinas.
Embeleza co' o teu ilustre semblante
Olha-me com os teus olhos anis
Deixa-me cantar-te com minha flauta
É só em ti derramar todo o meu amor.

Vem, formosa menina,
Passear pelo bosque.



Receita Culinária



É verdade: a gula é um pecado capital. Eu peço, tu pecas, ele peca... A história do Brasil nos dá conta de que tachos de compotas e tabuleiros de papos-de-anjo antecederam até mesmo as cores da bandeira nacional! Certamente, os cadernos de receita das portuguesas vieram escondidos na mala dos colonizadores! A ordem, então, era pecar, ou melhor, lambuzar-se: doce de figo, de leite, de marolo, de abacaxi, de abóbora... Hummm!

Dizem que Machado de Assis era louco por doce de coco. Rui Barbosa, por doce de batata.

Sem dúvida, uma das coisas mais importantes da cozinha é o caderno de receitas. A Vovozinha tem um caderno de receitas delicioso! Delicioso e organizado: em primeiro lugar o título da receita, muito bem escolhido; depois uma lista dos ingredientes, na ordem em que serão utilizados durante o preparo; por último, a explicação detalhada de como fazer o alimento. Não há como errar! Vamos conferir?

A paperclip holding a tag that says "Proposta 17".

Proposta 17

Sarah Aparecida Ribeiro
Escola Municipal Dom Otávio
15 anos



Receita de Família

Certo dia, cansada de sua vida monótona, Vovozinha, resolveu fazer uma surpresa para sua querida neta, Chapeuzinho Vermelho.

A garotinha, quase todos os dias visitava a Vovozinha, levava-lhe doces e bolos. Pois estava na hora de a vovozinha retribuir o favor!

— O que fazer? Bolo de cenoura? Torta de palmito? Geleia de amora?

O caderno de receitas da Vovozinha ficava na gavetinha do armário. Folheou-o. Não foi difícil decidir.

Doce de leite da Família Chapéu

Ingredientes:

1 litro de leite

2 copos (tipo americano) de açúcar

Modo de Fazer:

Coloque os ingredientes numa panela grossa e funda. Mexa até dissolver completamente o açúcar. Coloque um pires de boca para baixo no fundo da panela. Leve ao fogo baixo por 40 minutos, sem mexer. Após esse tempo, retire o pires do fundo da panela, aumente o fogo e, agora sim, mexa, sem parar, com colher de pau. O doce deve ficar no fogo por mais 15 minutos, aproximadamente, ou até que comece a formar bolhinhas, como se o doce fosse açucarar. Desligue o fogo, bata o doce vigorosamente. Pronto! O doce de leite mais gostoso da floresta está pronto! Se quiser, despeje o doce numa pedra fria, na pia, por exemplo, espere esfriar e corte-o em losangos.

Assim que terminou o doce, Vovozinha ouviu um toc-toc. Foi atender a porta:

— Quem é?

— Sou eu, vovó, Chapeuzinho Vermelho! Hummm! Que cheirinho de doce de leite!

Vovozinha abriu a porta, toda prazenteira.

Então ambas sentaram à mesa, saborearam o delicioso doce de leite.



Entrevista

Entrevista



A entrevista é matéria jornalística apresentada sob a forma de perguntas e respostas. Mas cuidado: há perguntinhas indiscretas, às quais nem sempre há respostas!

Imagine que Chapeuzinho Vermelho seja uma profissional de renome. A *Revista Trevo de Quatro Folhas* quer entrevistá-la. “Mas que jornalista curioso! Quer saber tudo sobre mim: formação, profissão, hobbies, leituras, músicas, viagens, negócios. E não é que o jornalista descobriu que eu e o Lobo Mau somos namorados?!”

Ah! Não se esqueça de atribuir um nome artístico-profissional à Chapeuzinho Vermelho.

Proposta 18

Taís Alves da Silva

Colégio São José

15 anos



“Eu sou simplesmente apaixonada por moda! A Vovozinha me ensinou a gostar do bom e do bonito!”

Aos 24 anos, solteiríssima, mas nem tanto!, a estilista Chapeuzinho Nude acaba de chegar da Europa. Uma porção de damasco, uma garrafa d'água, uma tonelada de simpatia e, apensar da pouca idade, uma larga experiência no mundo da moda: é isso o que Chapeuzinho Nude vem trazer aos leitores da Revista Trevo de Quatro Folhas. A estilista mais badalada do momento nos dá detalhes a respeito de sua decisão e de sua franca ascensão no mundo da moda.

A seguir, os principais momentos da entrevista:

Trevo: Desde quando você descobriu que queria ser estilista? Qual é a sua formação? Qual foi seu primeiro trabalho?

Chapeuzinho Nude: Eu sou simplesmente apaixonada por moda. A Vovozinha me ensinou a gostar do bom e do bonito! Enquanto criança, a Vovozinha pedalava uma máquina de costura antiga, e costurava os mais lindos modelitos. Depois passei uma temporada na Itália, terra de grandes estilistas. Foi ao lado deles que decidi abraçar definitivamente a carreira. Meu primeiro trabalho foi criar o uniforme profissional de uma grande companhia aérea, a Sol. As comissárias de bordo ficaram muito mais elegantes com meu modelito. Eu soube valorizar o perfil das meninas. Elas curtiram!

Trevo: Você tem apenas 24 anos e...

Chapeuzinho Nude: ... e já coleciono troféus! Venci o concurso Rio+Mel, um importante concurso de moda. Para esse evento, criei peças misturando algodão cru e couro de lobo mau. Aposto na moda sustentável!

Trevo: Moda sustentável? O que é isso?

Chapeuzinho Nude: Moda sustentável é uma questão de atitude. Tudo começa no plantio da matéria-prima, da fibra. Para fazer moda também é preciso pensar no impacto econômico e ecológico. Eu penso.

Trevo: O que é preciso fazer para tornar-se uma estilista famosa?

Chapeuzinho Nude: É preciso estar antenada! Um estilista tem que acompanhar as tendências, tem que saber o que acontece no mundo de lá, tem que sair da toda! É preciso conhecer produtos, acessórios, makes, costumes, roupas, nome disso e daquilo, tutoriais e penteados. Enfim, é preciso pisar desde as passarelas da moda até a calçada de seus potenciais clientes do mundo todo.

Trevo: E a pausa para o cafezinho?

Chapeuzinho Nude: Minha alimentação é baseada em alimentos orgânicos. Não como nada que tenha recebido adubos químicos. Faço yoga e natação.

Trevo: E o que gosta de fazer em seu tempo livre, quando não está planejando uma nova coleção?

Chapeuzinho Nude: Eu adoro caminhar ao ar livre! Também vou ao cinema, saio com amigos, visito minha mãe e...

Trevo: E o coração como anda após o término do romance com o Leandro, o filho do Lenhador? Vocês pareciam bastante apaixonados...

Chapeuzinho Nude: Nós tivemos um relacionamento duradouro, e eu o amava, mas houve um momento em que percebemos que não tínhamos nascido um para o outro, entende? Então a gente decidiu seguir caminhos diferentes. Eu estou bem e acredito que ele também esteja.

Trevo: Há boatos a respeito de um novo romance...

Chapeuzinho Nude: Claro que sempre há boatos, mas isso não quer dizer que...

Trevo: A Revista recebeu umas fotos hoje! É melhor você revelar o nome desse galã que está ao seu lado!

Chapeuzinho Nude: Você é um entrevistador muito curioso, sabia? O Lobo Müller e eu estamos juntos. Isso era segredo. Era.

Trevo: Por que tanto segredo?

Chapeuzinho Nude: O Lobo não foi lá um bom rapaz... meus pais não aprovavam nosso relacionamento. Mas eu garanto: o Lobo mudou. Ele é outro rapaz. As aventuras em que se envolveu no passado já não contam.

Trevo: Vocês pretendem se casar logo?

Chapeuzinho Nude: Na verdade, o Lobo e eu nos conhecemos desde crianças, quando ainda morávamos em Floresta de Prata. A gente se curte faz muito tempo.

Trevo: Casamento?

Chapeuzinho Nude: No final do ano! Meu vestido está quase pronto!

Trevo: É mesmo? Seu vestido...

Chapeuzinho Nude: Vermelho, de algodão e couro de lobo mau! Um luxo! Mas o Lobo Müller, o meu Lobinho, é bom, muito bom!

Crônica

Que Deus anunciou a Noé o dilúvio, que Noé construiu uma arca de madeira, que se salvaram do dilúvio Noé, sua família e um casal de cada espécie – tudo isso nós sabemos. Mas imagine que, inexplicavelmente, Chapeuzinho Vermelho também estivesse na arca. Como? O que faria lá?

Registre, numa crônica, as impressões de Chapeuzinho Vermelho dentro da Arca de Noé.



Proposta 19

Lucas Figueiredo Silveira
Colégio São José
15 anos



Pra não dizer que só falei dos ratos

Eu gostava de estar com a vovó. Por que será que toda avó é tão... vovó?

Vovó: S.f. Aquela pessoa que, gorda ou magra, com ou sem dentes, penteada ou despenteadinha, é sempre queridíssima.

Vovó estava quase sempre sozinha, os filhos todos casados, os netos envolvidos com os estudos. Então, lavados os trens, fazia a sesta na cadeira de balanço, os óculos esquecidos na ponta do nariz – como se precisasse enxergar melhor o miolo dos sonhos. A barriga afundava e levantava e tornava a afundar... Um ronco delicado. Eu ficava de longe, recostada embaixo do pé de manga, o vento batia-me de leve, meu casaco vermelho cobria meus pés...

– Hei, garota do chapéu vermelho! Ajude-me a acomodar o urso e a ursa que acabaram de chegar, eles vêm do polo norte. Valha-me Deus! Já são horas! Ainda tenho alguns reparos... uns pregos soltos no telhado da arca! Hei, garota, venha cá! Por que insiste em ficar aí parada? Acomodação para o casal de ursos, por favor!

– Sim, Senhor Noé!

– Lá vêm o coelho e a coelha! Ajude-os com as malas! Não vê que temos pressa, garota? Lá vêm o camundongo e a camundonga! Ajude o pobrezinho! Ele já tem idade, usa bengala e óculos bifocais! Mas tenha cuidado: a camundonga é muito arisca!

– Sim, Senhor Noé!

Eu, sinceramente, não sabia o que fazer. Será que eu estava, mesmo, na Arca de Noé? Sim, estava. Afinal, não havia nenhum canto sequer da arca que não estivesse ocupado com um casal de bichos.

Assisti a uma briga homérica: não é que o leão não queria tomar banho? A leoa esbravejava, enquanto o leão... bocejava!

– Hei, garota do chapéu vermelho! Por favor, acomodações para a girafa e o girafa, no primeiro piso. Para o cão e a cadela... bem... eles devem ladrar a noite toda... Cão e cadela no porão! Rápido!

– Sim, Senhor Noé!

Era inacreditável! Andei por toda a arca. Desbravei cada canto. Subi e descí os degraus da arca nem sei quantas vezes. Varri os corredores. Espanei o pó das gaiolas. Abasteci a vasilha de ração de cada casal de bichos. E o leão sem tomar banho. E a leoa esbravejando. Paciência! Em briga de marido e mulher não se mete a colher!

Final do dia, topo com Noé debruçado na janela da arca. Ele olhava a imensidão do céu:

– Será, mesmo, que o céu vai desabar?

Cheguei ao lado dele, e também admirei o céu azul. Admirei a perfeição de Deus.

Foi quando Noé me disse:

– Deus há de destruir tudo isso e fará um mundo melhor!

E um trovão riscou o céu. Contei um, dois, três pingos, e então já não pude contar, porque uma voz me chamava:

– Chapeuzinho Vermelho! Pão quentinho na mesa!

Ufa!

– Tem geleia de morango, vovó?

Alegações Finais



Alegações finais é o nome de peças apresentadas no final de um processo judicial, tanto pelos advogados (do autor e do réu), quanto pelo promotor de justiça. Como o próprio nome já diz, são as últimas ponderações acerca de um fato e/ou direito controversos, e têm por objetivo influenciar a decisão do juiz ao compor a sentença.

Não é possível! O Lobo Mau conseguiu escapar ileso da fúria do Lenhador?! Sim. Mas não ficou livre de uma ação criminal. Redija as alegações finais do promotor de justiça - ele pede a condenação do Lobo Mau.

Proposta 20

Maria Izabel da Silveira Braga
Colégio Cenecista Senador Eduardo Amaral
16 anos



Excelentíssimo Sr. Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal da Comarca da Floresta,

Autos de nº 96101357/03

O MINISTÉRIO PÚBLICO, nos autos do processo-crime que move contra JOSÉ LOBO DE CARVALHO, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, com fundamento no art. 720 do Código de Processo Penal Florestal, expor suas ALEGAÇÕES FINAIS, nos seguintes termos:

Os fatos atribuídos ao réu, na peça que o denunciou, foram totalmente comprovados ao longo da instrução e, portanto, há provas mais do que suficientes para a efetiva condenação.

Comprovou-se que o réu achava-se, no dia 10 de julho de 2011, às 13h40min, no meio da Estrada do Arraial, nesta Floresta, quando, mediante um embuste, devorou a senhora EMENGARDA FLORINDA DA SILVA; comprovou-se, ainda, que o réu tinha a intenção de devorar a neta da vítima, a menor LUCÉLIA DE ALMEIDA SILVA, mais conhecida como CHAPEUZINHO VERMELHO, conforme se vê no documento de fls. 67 e 68, corroborados pelos depoimentos das testemunhas CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO e LEONOR SOCORRO.

O réu, JOSÉ LOBO DE CARVALHO, ainda, em seu depoimento, confessou ter dito à neta de dona EMENGARDA FLORINDA DA SILVA que ele tinha olhos, nariz, mãos e boca grandes, para, respectivamente, enxergar, cheirar, acariciar e comer melhor – d.v.m., palavras proferidas com inafastável má intenção.

Destaca-se, ainda, que o réu não sofreu nenhuma coação, haja vista estar devidamente acompanhado de seu advogado, para ratificação, em audiência, do que foi dito no início, quando do inquérito policial.

Observa-se que o réu premeditou os fatos, uma vez que, dirigindo-se ao local já informado, cometeu o crime contra a idosa e induziu uma possível vítima para atingir o desejado. Com estes fatos comprova-se o *animus dolandi*, pois o réu, insista-se, premeditou o crime visando à própria satisfação.

Ante o exposto, o MP postula a CONDENAÇÃO do réu, nos termos da Denúncia, acrescidos dos argumentos expostos nesta peça, pois, assim fazendo, Vossa Excelência realizará a mais justa JUSTIÇA.

Floresta, 13 de Setembro de 2013.

Bebel Braga
Promotora de Justiça

SÓ DEZ POR CENTO É MENTIRA

A DESBIOGRAFIA OFICIAL DE MANOEL DE BARROS

FILMS

EXIBES

CONVITE



Conto

Conto

Imagine que você seja irmão de Chapeuzinho Vermelho. Redija um conto, dizendo como é ser irmão de uma garota famosa.



Proposta 21

Rafael Henrique Maia Ribeiro

Escola Municipal Pio XII

14 anos



Túlio sem chapéu

Meu nome é Túlio, sou o irmão caçula da Chapeuzinho Vermelho. Acho que ninguém nunca ouviu falar de mim – compreendo: não fui nem sou tão importante como Chapeuzinho Vermelho.

Desde criança, sempre fui o primeiro a acordar. Era eu quem corria à padaria e alcançava a balconista ainda limpando os balcões. Meu café da manhã era rápido, porque bem cedo os repórteres chegavam em casa para gravar o programa Café da manhã com Chapeuzinho Vermelho, um programa sem pé nem cabeça, assuntinho de adolescente. Minha irmã começava dizendo às câmeras que o bolo estava uma delícia porque feito pela vovó, que a compota de pêssego estava no ponto porque feita pela vovó. Depois falava umas coisas que meninas gostam de ouvir, por exemplo: a cor da roupa da namorada do cantor fulano de tal ou a raça do cachorro que mais solta pelo ou a marca do creme dental que...

Lembro-me exatamente do dia em que acordei meio fora de hora, desci rapidamente as escadas para conseguir tomar o café da manhã antes que o programa começasse – mas já era tarde. Duas mãos enormes me puxaram, e alguém disse: “Onde você pensa que vai, rapazinho? O programa da Chapeuzinho Vermelho já começou!” Então passei a ouvir a voz irritante da minha irmã: “Hoje vou ensinar você, aí de casa, a preparar geleia de framboesa – hummm... uma delícia! – a geleia que eu levava à vovó exatamente no dia em que o Lobo Mau a atacou.”

Cresci e aprendi a conviver com a rotina agitada da minha irmã. Para não topar com as câmeras dentro de casa, eu ficava o dia inteiro na biblioteca do colégio. Mas nem ali eu ficava sossegado. Era fácil perder a concentração: algum cochicho vindo de trás das estantes era o suficiente para fazer-me abandonar a leitura.

– Aquele ali não é o Júlio, irmão da Chapeuzinho Vermelho?

Nem o meu nome as fãs da minha irmã conseguiam acertar!

O tempo passou. Quando completei quatorze anos, ganhei um presente: um pacote bem feito, papel e fita, e... Chapeuzinho Vermelho vai à festa. Um box, contendo livro e CD da minha irmã.

Agradei o presente, um sorrisinho forçado.

Deixei a casa dos meus pais, fui morar com a vovó. Isso mesmo: minha avó, nossa avó. A mesma Vovó, vítima do Lobo Mau, que, todavia, não gostava de estar diante das câmeras – era muito difícil um repórter convencer aquela senhorinha de cabelos grisalhos a gravar uma entrevista.

Foi muito bom estar em companhia da vovó. Enquanto isso, minha irmã lançava livros, CDs, DVDs. Mais tarde, marca de roupas, calçados, cosméticos, brinquedos...

Hoje tenho 25 anos, sou editor-chefe do Jornal Diário do Vale. Como é minha convivência com minha irmã? Muito boa! Descobri que nossos desentendimentos fizeram parte de nossa infância. Eu, realmente, permaneci distante de Chapeuzinho Vermelho durante boa parte de nossas vidas, mas, devo confessar, ela era, digamos, insuportável! Aliás, ela está aqui ao meu lado:

– Túlio, fala do lançamento do nosso livro!

Recentemente, publicamos um livro: Túlio com ou sem Chapeuzinho Vermelho? Quase duzentas páginas, episódios secretíssimos da nossa família vieram à tona.

– Túlio, faltou você dizer que é minha a foto da capa!

Abaixo-assinado

Abaixo-assinado



O abaixo-assinado é um requerimento coletivo – pede-se, à determinada autoridade, num instrumento formal, algo de interesse comum. É também utilizado para se fazer um protesto coletivo. Ao final do texto, seja requerimento ou protesto, são colhidas assinaturas – é a prova de que todos pedem ou protestam juntos. Por serem muitos os que pedem ou protestam, é comum nomear um representante que, obviamente, responderá por todos os signatários.

Imagine que você tenha flagrado o Lenhador, madrugada afora, cortando árvores centenárias da Floresta. Mobilize seu grupo e, através de um abaixo-assinado, denuncie o infrator e exija providências do IBAMA.



Miguel Fechus Becker Reis
Colégio Sagrado Coração de Jesus
Alfenas/MG
16 anos



ABAIXO-ASSINADO

Denúncia sobre crime ambiental

Sr. Fiscal do IBAMA,

Sabendo que nós, abaixo-assinados, moradores da Floresta dos Jacarandás, temos direito a um meio ambiente saudável; sabendo que, para tanto, dependemos da preservação das matas e dos rios, indispensáveis ao equilíbrio do meio ambiente; sabendo que cabe a nós denunciarmos quaisquer fatos que agridam a natureza, vimos delatar crimes ambientais praticados pelo Sr. João Serra Carvalho, também morador da Floresta dos Jacarandás, lenhador, que, sem licença do IBAMA, passou a abater árvores centenárias dessa Floresta. Tal conduta, inconsequente a todo ver, há de ser repreendida imediatamente, sem prejuízo das sanções penais pertinentes à conduta criminosa do lenhador. Tanto é verdade que, no Jornal Ipê Amarelo, de 14 pp., há, nos Classificados, a oferta do machado do lenhador, vez que, conforme ali mesmo anunciado, ele pretende comprar uma serra elétrica. Abaixo constam assinaturas dos moradores da Floresta dos Jacarandás que recorrem às providências de V. Sas. Fica nomeado, neste mesmo ato, o Sr. Ludovico Ribeiro Neves, residente e domiciliado na Rua dos Eucaliptos, nº 112, Nesta, que passa a representar os que assinam o presente Instrumento.

Floresta dos Jacarandás, 12/08/2013.

Leopoldo Silveira Vermelho
Regina Guimarães Vermelho
Ludovico Ribeiro Neves
Francisco Novais Lama
Moacir Apolinário Monteiro
Leonor Oliveira
Maria Aparecida do Prado
Soraia Carvalho
Maria Luzia Pereira
Antenor Pinheiro

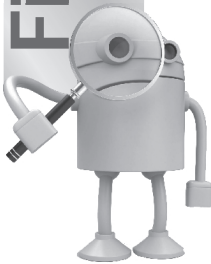
NTOS, EMBLEMAS E SINAIS

1970-1980
Luzia Lindberg



Conto de Terror

Fique
de
olho



Um conto de terror é um relato literário ficcional que, como o próprio nome diz, provoca medo no leitor. Bestas sobrenaturais, cadáveres e espíritos maus povoam esses enredos. E, claro!, o suspense não pode faltar. O que é suspense? Adivinhe!? Suspense é um recurso utilizado por bons escritores, que consiste em adiar os fatos, a fim de deixar os leitores louquinhos da silva!, quer dizer, curiosíssimos! No desfecho tudo se esclarece, exatamente quando o leitor já está prestes a ter um infarto!

O norte-americano Edgar Allan Poe foi escritor de suspense. Mais do que isso: seus enredos permeiam o mistério e o terror! Que tal ocupar a escrivaninha dele?

Que Chapeuzinho Vermelho levava doces, estrada afora, para a Vovozinha, isso todos sabemos. Mas imagine que a Vovozinha não fosse aquela criatura cândida e frágil tal como pintada nas melhores versões da fábula. Vovozinha é cruel, crudelíssima!

Redija um conto que explore a situação acima – um conto de... arrepiar!

Proposta 23

Pamela Lopes Carvalho

Colégio Bandeirante

17 anos



Vermelha de ódio

Apenas uma história de terror

Através dos olhos de Pequena, via-se a grande admiração que tinha pela avó. Pequena ficava encantada com todos os gestos daquela figura amável, por vezes o encanto brotava até mesmo dos gestos pequenos, como respirar, olhar, sorrir. Admiração maior quando a avó lia As reinações de Narizinho. Mas a neta também se cansava, faz isso, faz aquilo, faz aquilo outro, querida!

Chegada a adolescência de Pequena, não é que o encanto pela avó foi se quebrando?! Aos poucos, a neta percebeu que a avó não era assim tão amável com os pássaros que pousavam à janela, além do que, a avó ficava a maldizer a novela, a criticar os vizinhos, a reclamar da vida, e gritava, cuspia, pisava o pé de Pequena, enfim, a avó já não sorria nem lia histórias. Uma alma perversa, quem sabe?!

Os dias corriam, as rugas na face da avó chegavam, os cabelos tingiam-se de branco, as pernas bambeavam, o corpo arqueava-se, a voz e a memória falhavam. Qualquer correntezinha de ar abatia a avó, deixava-a de cama por semanas. Impressionante ver o quanto ela envelhecia, a maldade e a velhice eram diretamente proporcionais.

Certa vez, à beira da janela, remendando a casaco vermelho de Pequena, e, claro, reclamando por ter de remendá-lo, a avó foi pega desprevenida por uma ventania. A velha adoeceu, contraiu uma pneumonia ou quem sabe uma tuberculose. E nada de melhorar. Pequena ficou preocupada e impaciente com a avó. Mais que isso: a tosse, a respiração ofegante da avó irritava Pequena. E a avó reclamava das dores, da programação da TV, da falta ou do excesso de sal da comida... Nada que Pequena fazia era o bastante. A avó transformara-se num grande fardo! Que desgosto para Pequena!

Eu, Pequena, tão má para minha avó? Era algo que Pequena não podia conter, por mais que, até então, guardasse tais pensamentos num canto escuro da mente. Mas não é que todas as vezes que pensava na avó, na raiva que já nutria pela avó, um instinto selvagem, um lobo mau se apoderava de Pequena? Isso mesmo! Um sentimento que chegava devagar, entrava sem pedir licença, tomava-a aos poucos. É verdade que Pequena tentava dissuadi-lo, mas a avó bem que o merecia!

Pequena suportava cada vez menos as atitudes da avó. Certa vez, Pequena perdeu completamente a paciência. Por quê? Não é que Pequena fez um chá, ofereceu-o a avó e, quando a velha o experimentou, cuspiu-o no chão, lançando no ar seu timbre sinistro e rouco: “É esse o chá que você traz pra sua avó querida? Isso está aguado e frio... Faça outro, já!”

Por que foi provocar? A menina fechou os olhos, ficou bêbada de raiva: “Cansei!”

Procure outra escrava, vovó! " Esaiu, deixando a avó sozinha.

Pequena caminhava sem rumo, quando ouviu o lobo que bradava insistentemente: "Venha para o meu lado. A vida aqui é muito melhor! Venha, Pequena!" Embriagada com as palavras do lobo, apreendeu o ódio, o novo morador de seu coração, de sua mente.

Pequena entretinha-se com o lobo, aceitava, sem pestanejar, os maquiavélicos conselhos do lobo. Passou a viver para ele, o lobo, que lhe dizia só coisas más. Pequena delirava, estava completamente cega. Cega e perversa. Ficava num canto, tragando sua maldade: imaginava a avó morta, as bactérias infectando-lhe o corpo cadavérico, decompondo-o. Mas, certamente, isso demoraria algum tempo para acontecer – a avó era ruim demais para morrer, mas... a morte aceita uma ajudazinha!

Pequena passou a arquitetar a morte da velha. "Talvez um veneno, ou um tropeção..."

A avó estava quase dormindo, quando Pequena passou por ali e pegou seu casaco de capuz: "Casaco vermelho?! Hum... vermelho de sangue..." Então Pequena foi até o quarto da avó, conferiu a respiração, os batimento cardíacos... A avó estava viva, mas por pouco tempo. A velha dormia com muitos travesseiros e foi fácil enrolar o casaco em volta do pescoço dela, sem nenhum remorso ou piedade. Quando a velha quis acordar, estava sufocada, agonizando... seu veneno ficava preso na garganta, corroendo, dissolvendo as palavras malditas... faltava o ar. A avó ficou sem reação durante alguns segundos e... um ar cadavérico e gelado a tomou.

Pequena sentia-se poderosa, forte e inabalável, um prazer incomensurável acalentava suas veias, entrava-lhe no coração e ramificava para todo o corpo. O espetáculo pairava no ar, um réquiem, tão belo quanto fúnebre.

Pequena não sepultou a avó de imediato. Não. Preferiu deixar o corpo na cama, olhava-o ininterruptamente, conferia cada detalhe.

Mais tarde, Pequena sepultou a avó, numa cova ao meio da floresta que rodeava a casa. Uma pá, outra pá de terra, e um devaneio impertinente bateu à porta dos fundos:

– Como pôde fazer isso? Ela era sua avó! Apesar de má, ela sempre cuidou de você!... Ah, Pequena, você é muito pior do que ela!

O desespero chegou com o devaneio. O desespero maior do que o lobo – lobo e desespero duelaram entre si. Um réquiem ora pianíssimo, ora martelado. O lobo era mais forte e, finalmente, abocanhou o sangrento desespero.

Pequena descansou ao lado da avó.

solilóquio

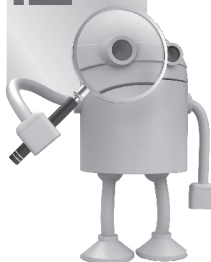
Palavra
de Poeta



... Desgraçados! Relógios não passam o tempo; eles consomem o tempo. Relógios... Passatempo dos relojoeiros. Os relojoeiros passam o tempo consertando o passador do tempo. O tempo transforma, amadurece, deteriora, apodrece. Mas o tempo é mágico! E a magia do tempo faz, do ovo, um pinto. Sim. O tempo sussurra ao ovo: ovo, vira pinto! E o mesmo tempo faz, do pinto, um frango; do frango, um galo. E o tempo, não satisfeito com o cacarejo, faz, do galo, uma canja. Relógios... Impassíveis, impacientes. Não fossem os relógios, hoje eu estaria na praça da matriz, calças curtas, debulhando milho às pombas, pisando a grama e chutando a tabuleta “não pise a grama”...

(Gislaine Buosi)

que
de
soliloquio



O solilóquio é o espelho da alma da personagem, é o autodiálogo - o diálogo proposto entre o eu-interior e o eu-exterior. O solilóquio pode ser um texto autônomo ou pode estar inserido nos textos narrativos, quando o narrador interrompe o enredo e se demora no registro do fluxo da consciência da personagem.

Chapeuzinho Vermelho já está cansada do... vermelho. Por quê? Registre o fluxo do pensamento da personagem.

Proposta 24

Jady Gouveia Sampaio de Araújo

Colégio Objetivo

16 anos



Vermelho por quê?

A cor do sangue. Do sangue que corre nos vivos e escorre dos mortos, que borbulha de raiva e mancha, indelével, as mãos dos assassinos. Vermelho, cor do destino. Vermelho, sangue que obriga famílias, abriga doenças e rege ciclos. Vermelho, sangue brilhante, calor nas pernas quando me descobri mulher, num instante de arrebatamento e asco e espanto e tudo. Sangue-sina e assinatura do meu papel de filha de Eva. Mas, agora, por que prová-lo? Eternizá-lo por quê, se todos os que me veem já me sabem moça? Vermelho, cor do rubi; vermelho, carmim dos lábios. Vermelho, cor de sedução e fetiche, cor de querer-não-poder, cor de desejo... Uma sedutora em semente, já fui. Hoje, há muito germinada, frutificada e seca. Ou talvez... Vermelho por quê? Por ser a cor das rosas, das araras, da cereja, do tomate, da bandeira do Japão, sol nascente?

Eram vermelhos os olhos perscrutadores do Lobo. Eu me lembro da sensação quente daqueles olhos, em meio à floresta, nas minhas costas, seguindo-me, qual radares, feixes de laser! O vermelho me traiu – eu, boba, menina-moça. Queria ser mulher antes do tempo, queria ser rosa em vez de margarida; até que consegui o que queria – fui vista.

E o vermelho me salvou. A capa que deixei no beiral da janela, assim que adentrei a casa a mando de uma voz grossa. Por que fiz isso? Por que fui ingênua a ponto de ignorar o conselho de mamãe? Disseram-me depois: não foram os gritos, poucos, que alertaram o lenhador. Não. Foi minha capa à janela, que voou com o vento e jazia ali perto. No chão, amassada, tão minha, tão sabida por todos que minha.

Hoje, ainda, minha capa. Tenho muitas, vários tecidos, maiores e mais pesadas. A vovó não as tece mais – hoje eu mesma as faço, e sob elas me abrigo da neve.

Por que continuo a garota da capa vermelha? Ainda, depois do lobo, da floresta, dos murmúrios, ainda depois dos olhares no povoado!? Ainda, depois das crianças que me apontam na rua e riem... Por quê?

É chegada a hora de mudar. Já chega de carregar este peso, o castigo grosso e vermelho que me jogo sobre os ombros a cada dia frio. Chega! Não serei mais Chapeuzinho Vermelho, serei outra qualquer. Enfim, uma anônima na multidão! Meu nome original, nunca souberam. Meus sentimentos, nem sequer me perguntaram. Não lhes darei mais esse gosto: de repetir minha história a cada forasteiro, de me olhar atravessado quando me dirijo para o bosque.

Preciso ser mais do que um estigma. Adeus, capa vermelha.

Classificados



Os classificados servem para anunciar, em jornais ou revistas, algum produto ou serviço. Os mais comuns oferecem imóveis para alugar ou vender, prestação de serviços, vagas de emprego, veículos usados. Para melhor aproveitar o espaço da página e reunir o maior número de classificados, eles são distribuídos na folha em forma de “tijolinhos”. Os classificados são, geralmente, pagos e, por isso, contêm poucas palavras – quanto maior o número de letras/palavras, mais caro o classificado.

Tendo em vista a fábula Chapeuzinho Vermelho, seguem os Classificados publicados no Jornal Ipê Amarelo, da Floresta Tropicália.



**LENHADOR CRIMINOSO
PROCURA-SE VIVO OU MORTO**

Tem olhos grandes, nariz comprido e, como usa uma couraça, quer se passar por Lobo Mau. Indiciado por tráfico de animais silvestres, o Lenhador Criminoso fugiu da delegacia.

Contato:
delegadofederallobodobem@gmail.com

GUARDA-COSTAS

Vovozinha indefesa contrata guarda-costas experiente. Os candidatos não de ser robustos, barbudos e circunspectos. É preciso ainda que tenham boa pontaria e que comprovem licença para porte de arma de fogo.

Os currículos devem ser enviados para a Av. Floresta Fechada, nº 100, a/c da Vovozinha. Favor anexar foto recente, de corpo inteiro. Ótimos rendimentos. Carteira assinada, vale-transporte e ticket alimentação desde a assinatura do Contrato de Experiência.

**PARQUE CHAPEUZINHO VERMELHO
ESTREIA HOJE!**

Não percam! Lobo Mau pilota trem fantasma! Vovozinha dorme na casa mal assombrada! Lenhador doma leão! Chapeuzinho Vermelho equilibra-se na corda bamba! Venham todos! Parque Chapeuzinho Vermelho, ao lado da Estação Floresta Escura! Estudantes pagam meia!

PROCURA-SE

Capa vermelha feita de algodão, perdida entre a casa de Chapeuzinho Vermelho e a casa da Vovozinha.

Recompensa: uma cesta de quitutes.

Contato:
chapeuzinho.vermelho@florestaencantada.com

**TESOURA DE PODA E MACHADO
SEMINOVOS**

João Serra Carvalho, lenhador da Floresta dos Jacarandás, vende tesoura de poda e machado seminovos. Motivo: quer comprar uma serra elétrica.

Contato:
machadoultrapassado@hotmail.com

ADMITE-SE

Admite-se Lobo Mau para trabalhar na história da Chapeuzinho Vermelho. O atual vai aposentar-se por tempo de serviço. Requisitos necessários: Ter entre 1,80m e 2,10m; pesar mais de 100kg; conseguir enganar criancinhas; ser realmente mau.

Os interessados poderão entrar em contato com a Agência dos Contos de Fadas pelo telefone 5729-6123 ou pelo e-mail:

chapeuzinho@agenciacontodefadas.com

PROCURA-SE

Papagaio louro de bico dourado, atende pelo nome Paquito.

Vovó aflita chora a falta do bichinho.

Recompensa: um exemplar do livro Escrevo, logo existo II – Chapeuzinho de todas as cores.

Contato: vovochorona@gmail.com

CIRURGIÃO PLÁSTICO

Lobo, vítima de bullying, procura cirurgião plástico para restaurar a cara de mau.

Contato: lobomauquerficarbonito@oi.com.br

LOBO PROCURA COMPANHEIRA PARA RELACIONAMENTO SÉRIO

Lobo-que-já-foi-Mau procura alguém de chapeuzinho vermelho para relacionamento sério. A candidata, além de usar chapeuzinho vermelho, há de saber cozinhar, lavar e engomar. O Lobo é aposentado, auferir bons rendimentos e já não faz maldades, mas exige sessão diária de massagens, além de banho e tosa quinzenais. Dormitório mobiliado à disposição da candidata. Gorjetas irrecusáveis.

Contato: loboquejafoimau@hotmail.com

DORMITÓRIO COMPLETO

Vovozinha vende dormitório completo: cama de casal, criados, penteadeira, armário com 6 portas, espelheira. Acompanha colchão ortopédico, 3 jogos de lençol e 2 travesseiros seminovos.

Motivo: Vovozinha pretende comprar uma cama de casal tamanho “King”, um colchão de molas e um par de travesseiros de pluma de ganço.

Interessados, favor contatar:

vovovelhinha10@gmail.com.br

BAILE DE GALA

Vendem-se ingressos para o Baile de Gala da Floresta Encantada. Dias 12 e 13 de Setembro, às 20h. Barracão do Vale Verde Selvagem. R\$20,00 (pista) e R\$40,00 (Área Vip, com chás de hortelã e amora, além de doces de massa folhada, especialidade da mãe da Chapeuzinho Vermelho.)

Contato: bailedegala@hotmail.com

DESAPARECIDO

Pai de Chapeuzinho Vermelho desapareceu. Ele foi visto pela última vez trajando paletó de risca-de-giz, bengala e chapéu-coco. Rapaz bem apessoado, moreno, aproximadamente 1,80m. Tem sotaque francês. Manca da perna esquerda. Mãe e filha já não dormem, têm medo de dormir sozinhas.

Boa recompensa a quem trazer notícias.

Contato: rosabranca.nahora@uai.com/dna

TRAJE A RIGOR

Mais de vinte anos no mercado de aluguel de roupas e acessórios para festas: casamentos, formaturas, debutantes e afins. Roupas masculinas e femininas. Adulto e infante-juvenil. Tamanhos especiais. Trajes tradicionais. Especial: sobretudo de couro de lobo. Coleção assinada pelo estilista americano Big Bad Wolf.

Venha conhecer nosso ateliê:
www.bigbadwolf@chapeu.com.br

DEU A LOUCA NA VOVOZINHA!

Todo o estoque de doces com 70% de desconto!

Não perca a oportunidade de saborear o legítimo Doce de Leite Montanhês!

Oferta válida enquanto durarem os estoques.

Entrega em domicílio. Peça pelo telefone: 35-3452-0990.

LOBO MAU ADMITE FISIOTERAPEUTA

Depois de muitos anos apanhando de caçadores, Lobo Mau apresenta problemas de coluna, entre os quais bico-de-papagaio. Vez por outra, também tem dor-de-cotovelo.

Contato: lobodolorido@oi.com.br

EXCURSÃO - RÉVEILLON 2015

Caminhos da Floresta Tur oferece pacote promocional para Pasárgada. Pague em até 10x sem juros, 1ª parcela após o 13º. Passagem aérea. Hotel 5 estrelas. 8 dias. Café da manhã.

Visite nosso site: www.voemais.com.br ou, se preferir, ligue para (35) 3426-7884, fale com Manuela Estandarte, em horário comercial.

RELÍQUIA OPORTUNIDADE

Vovozinha vende Ford Prefect 107E 1970 Mecânica intacta - lataria impecável - pneus novos - câmbio de três marchas - bancos de couro - limpador a vácuo Motivo: morte do vovô, antigo dono do Ford, que não sabia dirigir.

Contato: vovozinhabonitinha@oi.com.br

VENDO

APARTAMENTO EM COPACABANA

2dorm - 1 suíte - estar completo - copa - cozinha - banheiro social - garagem p/ 2 autos. Aceito casa na Floresta dos Jacarandás como parte de pagamento. Única exigência: jardimzinho fronteiro.

Contato: lardocelar@hotmail.com

MACHADO? JÁ ERA!

IPI reduzido, taxa zero de entrada: a serra elétrica dos seus sonhos do tamanho do seu bolso. Ligue agora: (35) 3453-9988.

CACHOS PERFEITOS

Beautifulhair, 12x sem entrada, sem juros, no cartão. Promoção na Floresta Polilishop. Cachos naturais até em cabelos com química, sem alterar a cor nem danificar. Visite nosso site: www.florestapolilishop.com.br

VOVOZINHA PROCURA PARCEIRO PARA RELACIONAMENTO SÉRIO E DURADOURO

Os candidatos devem ter entre 50 e 60 anos. Espera também que eles sejam fortes, corajosos, aventureiros, enfim, candidatos que tenham um jeito lobo de ser.

Para o teste de seleção serão exigidas habilidades na cozinha. Em caso de empate, vencerá o candidato que melhor dominar técnicas de massoterapia.

Interessados, favor enviarem currículo com foto para: vovoesperta@gmail.com.br

DO YOU SPEAK ENGLISH?

Aprenda a falar inglês em um mês. Curso intensivo. Segunda a sábado, das 8 às 18h. Apostila + áudio. Contato: littleredridinghood@oi.com.br

LEILÃO

Leopoldo Pinheiro, presidente da Associação dos Carpinteiros da Floresta Tropicália, leiloa martelo que pertenceu a Noé. Ferramenta seminova. Valor histórico. Brinde: uma lata de pregos, porcas e parafusos que restaram da construção da arca.

Lances virtuais através do site:

www.leilaoarcadenoe@leopoldo.com.br

CHAPEUZINHO VERMELHO VAI À FESTA

Chapeuzinho Vermelho e Banda MC Esquilo – Box promocional – CD – DVD – toalha de banho – xampu – pantufas vermelhas. Pague em 6X no cartão.

Pedidos pelo site:

www.chapeuvermelho@tulio.com.br

Alex Antônio Rosa Costa

Colégio São José

18 anos



Posfácio

Sem dúvida, uma das fábulas mais conhecidas do mundo, Chapeuzinho Vermelho ganhou um toque especial neste livro. Ao aproveitar, com o auxílio indispensável da professora Gislaine Buosi, todos os lados dessa fábula, os autores esmiuçaram Chapeuzinho Vermelho, tal como nos ensinou Drummond: “Chega mais perto e contempla as palavras./ Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra”. Eis, então, as mil faces de um enredo que, contudo, conserva traços de sua origem.

Chapeuzinho Vermelho nasceu na França, no século XVII, muito mais parecida com Rubii ou Escarlata do que com a que se conhece hoje. Chapeuzinho Vermelho – a original –, retratada por Charles Perrault, é a mulher do Solilóquio, última proposta aqui desenvolvida. A cor do sangue, a cor da menarca: Chapeuzinho Vermelho é o símbolo da libido feminina. Perrault escreveu a fábula, que já corria na Europa há anos, para a corte de Louis XIV, tão frequentada por prostitutas. A moral pretendida por Perrault era justamente endereçada às mulheres que se deixavam ser “devoradas” por lobos. Como ele mesmo ressalta, os piores lobos são os que não rosnam, que não têm ódio, porém são dóceis, prestativos e gentis – aqueles que perseguem as jovens empregadas, do trabalho à casa.

Inferem-se várias interpretações dessa fábula. A Chapeuzinho Vermelho e o Lobo podem ser a mesma personagem, uma dupla personalidade. Para todas as religiões do mundo, a dualidade serve de alicerce. Com efeito, Olavo Bilac, grande poeta parnasiano, fala a cada um de nós: “residem juntamente no teu peito/ um demônio que rugir e um deus que chora”. Como o conto foi escrito originalmente na época em que valores cristãos eram fortemente seguidos, o encontro de Lobo Mau com Chapeuzinho Vermelho, exatamente quando foi oferecido a ela o “caminho das flores”, é o encontro do ser humano com o mal, com o demônio. A tentação de ter algo tão bonito e efêmero, como as flores, desvia-nos do caminho correto – afinal, “larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e são muitos os que entram por ela.” (Mateus 7:13).

Na versão original não há heróis, não há Lenhador. O final é trágico: Chapeuzinho Vermelho e Vovozinha morrem. Lobo Mau chega antes de Chapeuzinho Vermelho à casa da avó, mata-a, coloca o sangue numa garrafa e fatia a carne. Quando a neta chega, ele lhe oferece a carne e o sangue (mais uma vez símbolos cristãos), e ela come e bebe. Lobo Mau murmura: “Meretriz! Então comes a carne e bebes o sangue de tua avó com gosto?! Ata teu destino ao dela.” Lobo Mau pede, então, que a menina se dispa e que se deite com ele.

Mas por que um lobo? Talvez porque o “homem é o lobo do próprio homem”. Hobbes, contemporâneo da “meretriz”, também utilizou-se da figura do lobo. O ataque desse animal era comum na Europa do século XVII. “Ver o lobo” era uma expressão usada às moças que perdiam a virgindade. E Chapeuzinho Vermelho “viu o lobo”.

A história, tal qual a conhecemos, foi escrita pelos irmãos Grimm, no século XIX. Foi aí que o Lenhador nasceu, como uma figura divina que vem salvar a pobre e indefesa menina das garras do Lobo Mau. Ao tirar Chapeuzinho Vermelho do ventre do Lobo, o Lenhador (homem e forte e, por que não?, sensual) permite o renascimento da menina, agora mulher. Uma analogia com a Bíblia ainda é cabível: Jonas renasceu ao sair da barriga da baleia: “preparou, pois, o Senhor um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.” (Jonas 1:17). Nesse pormenor detecta-se, também, um franco diálogo com religiões pagãs: a crença grega afirma que o titã (divindade suprema) Cronos, senhor do tempo, correspondente ao deus Saturno na religião romana, comia seus filhos logo quando nasciam, com medo de perder, para eles, seu trono. Contudo, Zeus, um de seus filhos, conseguiu escapar. A esposa de Cronos, Reia, enganou-o ao fazê-lo comer uma pedra enrolada a um pano no lugar do filho. A cena do titã comendo o filho foi assustadoramente retratada por Goya, in “Saturno devorando um filho”.

Não restam dúvidas de que Chapeuzinho Vermelho é um dos enredos mais intrigantes já contados. A fábula que Perrault originalmente nos contou – repetida infinitas vezes por ícones da Literatura, como os próprios irmãos Grimm, Guimarães Rosa, Dalton Trevisan, Maurício de Sousa, Chico Buarque, Hilda Hilst e muitos outros, além de releituras cinematográficas, como “Deu a louca na Chapeuzinho”, de Cory Edwards –, ganhou novas cores e novos formatos in *Escrevo, logo existo II*, uma leitura que não pode deixar de compor o menu dos amantes da menina-moça-mulher da capa vermelha.

Fontes de pesquisas eletrônicas:
Wikipédia, Infoescola, Jomal Infinito.